



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**RESOLUÇÃO N. 4.723, DE 24 DE SETEMBRO DE 2015**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, de interesse do *Campus* Universitário de Marajó – Breves.

**O PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**, no exercício da Reitoria, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral, e em cumprimento à decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação e do Egrégio Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, em sessão realizada em 24.09.2015, e em conformidade com os documentos procedentes do *Campus* Universitário de Marajó – Breves, promulga a seguinte

**RESOLUÇÃO :**

**Art. 1º** Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, de interesse do *Campus* Universitário de Marajó – Breves da Universidade Federal do Pará (UFPA), de acordo com o Anexo (páginas 2 – 13), que é parte integrante e inseparável da presente Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade Federal do Pará, em 24 de setembro de 2015.

**EDSON ORTIZ DE MATOS**

Reitor, em exercício

Presidente do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**Art. 1º** O objetivo do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa é formar profissionais aptos para atuarem como docentes no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e como pesquisadores, entre outras atividades relacionadas à área de Letras.

**Art. 2º** O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa é de um profissional com domínio de conhecimentos científicos, didático-pedagógicos e de organização, referentes aos processos educativos, demonstrando ação crítico-reflexiva em relação à educação, aos processos de construção da sociedade, da cultura e dos valores éticos e estéticos inerentes aos processos de aprendizagem, agindo com respeito à liberdade, à ética e à democracia.

**Art. 3º** A Faculdade de Letras ofertará turmas, em anos alternados, nos turnos matutino, noturno ou integral, no regime acadêmico seriado e sob a forma de oferta paralela ou modular das atividades curriculares.

**Art. 4º** O currículo do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa prevê atividades curriculares que têm o objetivo de desenvolvimento de competências, conforme discriminado no Anexo I.

**Art. 5º** O currículo do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa é constituído dos seguintes Núcleos:

I – Núcleo de Formação Básica, com atividades curriculares que contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades nos Estudos Linguísticos e Literários e disciplinas afins, visando à constituição de uma base sólida para o exercício da profissão docente;

II – Núcleo de Formação Profissional, com atividades curriculares que contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades nos Estudos Linguísticos e Literários, incluindo-se o Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Supervisionado;

III – Núcleo de Formação Pedagógica, com atividades curriculares que contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades imprescindíveis à prática docente;

IV – Núcleo Científico-Cultural, que abrange as Disciplinas Optativas e as Atividades Complementares, as quais contribuirão para ampliar o leque de conhecimento do discente.

**Art. 6º** Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa deverão cumprir 408 (quatrocentas e oito) horas de Estágio Curricular Obrigatório, o que lhes assegurará a vivência pedagógica em situação de trabalho, em Escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas ou privadas.

§ 1º O Estágio Supervisionado Obrigatório compreende as atividades curriculares de Estágio Curricular I, Estágio Curricular II, Estágio Curricular III e Estágio Curricular IV, com 102 (cento e duas horas) horas destinadas a cada atividade.

§ 2º O Estágio Supervisionado será ofertado a partir do quinto período letivo para os turnos diurno, noturno e integral.

§ 3º O Estágio Supervisionado possui Regulamento próprio na Faculdade de Letras, o qual normatiza as estratégias de oferta e de acompanhamento das atividades discentes.

**Art. 7º** A carga horária de 200 (duzentas) horas para as Atividades Complementares é obrigatória e o aluno deverá integralizá-las cursando duas (02) Disciplinas Optativas, disciplinas em cursos afins e, também, participando de projetos de extensão, de pesquisa, monitoria e eventos científico-culturais.

**Parágrafo único.** As normas para contabilidade das 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares estão definidas pelo Conselho da Faculdade de Letras, em regulamentação específica.

**Art. 8º** A extensão é procedimento metodológico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, será desenvolvida em 316 (trezentas e dezesseis) horas e visa a promover o encontro entre a Universidade e a comunidade, mediante programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, difusão cultural e ação comunitária, relacionados à área de Letras.

**Art. 9º** A pesquisa no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ocorrerá por meio de ações voltadas à realidade da Amazônia paraense e articuladas com o ensino e extensão, com a orientação de trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa e eventos científicos, com o objetivo de gerar, ampliar e difundir os conhecimentos científico, tecnológico e cultural.

**Art. 10.** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade curricular obrigatória, conta com 68 (sessenta e oito) horas para sua elaboração e será de cunho monográfico e individual, baseado em pesquisa bibliográfica e/ou empírica, abordando temas estudados no decorrer do Curso.

**Parágrafo único.** O TCC tem regulamentação específica aprovada pelo Conselho da Faculdade de Letras.

**Art. 11.** A prática como componente curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa contabiliza 544 (quinhentas e quarenta e quatro) horas distribuídas em componentes curriculares específicos, cada um deles com 68 (sessenta e oito) horas, aliando teoria e prática voltadas à elaboração de material didático e à prática docente desenvolvida em sala de aula ou em ambientes externos a esta.

**Art. 12.** A duração do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa é de 04 (quatro) anos para os cursos matutino, noturno e integral.

**Parágrafo único.** O tempo de permanência do aluno no Curso não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) do tempo previsto para sua duração.

**Art. 13.** Para a integralização total do currículo do Curso, o aluno deverá concluir 3.158 (três mil, cento e cinquenta e oito horas) assim distribuídas:

I – 442 (quatrocentas e quarenta e duas) horas no Núcleo de Formação Básica;

II – 1.768 (mil, setecentas e sessenta e oito) horas no Núcleo de Formação Profissional;

III – 748 (setecentas e quarenta e oito) horas no Núcleo de Formação Pedagógica;

IV – 200 (duzentas) horas no Núcleo Científico-Cultural.

**Art. 14.** A avaliação e o acompanhamento da execução do Projeto Pedagógico do Curso serão efetuados pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme resolução do Conselho da Faculdade de Letras.

**Art. 15.** Esta Resolução contempla os alunos ingressantes no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa a partir de 2010 e atenderá às turmas que funcionam nos Municípios de Breves e Portel.

## ANEXO I

## ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA

COMPETÊNCIA	ATIVIDADE CURRICULAR
Compreender e produzir oralmente, e através da escrita, textos em diferentes gêneros textuais.	Compreensão e Produção Escrita em Português
	Compreensão e Produção Oral em Português
	Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos
	Oficina de Compreensão e Produção Escrita em Português
	Oficina de Compreensão e Produção Oral em Português
	Oficina de Didatização de Gêneros Textuais
Analisar os diferentes tipos de signos, buscando compreender a sua aplicação teórica no contexto da arte e das outras linguagens verbais e não verbais.	Introdução à Semiótica
Analisar os diversos aspectos da cultura e da formação de identidades nacionais e possíveis relações com narrativas literárias.	Literatura Africana e Afro-Brasileira
Distinguir os usos e aplicar diferentes concepções de linguística, linguagem, língua e gramática em vários contextos sociais.	Filologia Românica
	Fonética e Fonologia
	Fonética e Fonologia do Português
	Fundamentos dos Estudos Linguísticos
	Morfologia
	Semântica e Pragmática
Estudar a importância da Educação Especial e inclusiva no contexto de sala de aula e na prática docente e discente.	Sintaxe
	Língua Brasileira de Sinais
Conhecer as fases do desenvolvimento cognitivo do ser humano.	Psicologia da Aprendizagem
Refletir sobre as várias expressões literárias africanas de língua portuguesa e sua relação com as representações literárias orais e escritas do Brasil.	Literatura Africana e Afro-Brasileira
Dominar os diversos fatores que influenciam no aprendizado de línguas.	Filosofia da Linguagem
	Psicolinguística
	Sociolinguística
Refletir acerca da evolução do latim clássico ao português.	Latim I
	Latim II
Relacionar as principais características dos diversos estilos literários de cada período.	Literatura Brasileira I: Era Colonial
	Literatura Brasileira II: do Romantismo ao Parnasianismo
	Literatura Brasileira III: do Simbolismo à Contemporaneidade
	Literatura Brasileira IV: do Pré-Modernismo à Contemporaneidade
	Literatura Portuguesa I: Era Medieval
	Literatura Portuguesa II: Era Clássica
	Literatura Portuguesa III: do Romantismo ao Realismo
	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à Contemporaneidade
Dominar alguns conceitos teóricos sobre poética, narrativa e crítica literária.	Teoria e Análise das Linguagens Narrativas
	Teoria e Estilística Do Poema
	Tópicos de Teoria Literária

Desenvolver atividades metodológicas com a literatura, a fim de que sejam aplicadas no Ensino Fundamental e Médio.	Oficina de Arte e Literatura: Prática de Ensino
Refletir sobre a prática docente no Ensino Fundamental, a partir de observação in lócus, e criar diálogos interdisciplinares através de metodologias a serem desenvolvidas, posteriormente, na prática docente durante o estágio.	Estágio Curricular I
Elaborar trabalho de cunho científico, de acordo com as normas para elaboração de atividades de pesquisa.	Metodologia da Pesquisa
	Trabalho de Conclusão de Curso
Dominar o uso das novas tecnologias no ensino-aprendizagem de língua materna.	Recursos Tecnológicos no Ensino de Português
Conhecer os meandros da política educacional brasileira.	Política Educacional
Capacidade de utilizar procedimentos metodológicos formais e científicos aprimorados para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos.	Oficina de Avaliação em Português
Refletir sobre a prática docente no Ensino Médio, a partir de observação in lócus, e criar diálogos interdisciplinares através de metodologias a serem desenvolvidas, posteriormente, na prática docente durante o estágio.	Estágio Curricular II
Desenvolver, na prática, metodologias e/ou projetos de intervenção anteriormente elaboradas, visando à prática docente em sala de aula no Ensino Fundamental.	Estágio Curricular III
Capacidade de desenvolver, na prática, metodologias e/ou projetos de intervenção anteriormente elaboradas, visando à prática docente em sala de aula no Ensino Média	Estágio Curricular IV

**ANEXO II**  
**DESENHO CURRICULAR**

<b>NÚCLEO</b>	<b>ÁREA (DIMENSÃO)</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>		
Formação Básica	Estudos Linguísticos	Filologia Românica	68		
		Fundamentos dos Estudos Linguísticos	68		
		Latim I	68		
		Latim II	68		
	Estudos Literários	Teoria e Análise das Linguagens Narrativas	68		
		Teoria e Estilística do Poema	34		
Tópicos de Teoria Literária		68			
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>442</b>		
Formação Profissional	Estudos Linguísticos	Compreensão e Produção Escrita em Português	68		
		Compreensão e Produção Oral em Português	68		
		Fonética e Fonologia	34		
		Fonética e Fonologia do Português	34		
		Introdução à Semiótica	68		
		Morfologia	68		
		Psicolinguística	68		
		Semântica e Pragmática	68		
		Sintaxe	68		
		Sociolinguística	68		
	Estudos Literários	Literatura Africana e Afro-Brasileira	68		
		Literatura Brasileira I: Era Colonial	68		
		Literatura Brasileira II: do Romantismo ao Parnasianismo	68		
		Literatura Brasileira III: do Simbolismo à Contemporaneidade	68		
		Literatura Brasileira IV: do Pré-Modernismo à Contemporaneidade	68		
		Literatura Portuguesa I: Era Medieval	68		
		Literatura Portuguesa II: Era Clássica	68		
		Literatura Portuguesa III: do Romantismo ao Realismo	68		
		Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à Contemporaneidade	68		
		Estágio	Estágio Curricular I	102	
	Estágio Curricular II		102		
	Estágio Curricular III		102		
	Estágio Curricular IV		102		
	Pesquisa	Metodologia da Pesquisa	68		
		Trabalho de Conclusão de Curso	68		
	<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>1.768</b>	
	Formação Pedagógica	Prática Pedagógica	Língua Brasileira de Sinais	68	
			Oficina de Arte e Literatura: Prática de Ensino	68	
			Oficina de Avaliação em Português	68	
Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos			68		
Oficina de Compreensão e Produção Escrita em Português			68		
Oficina de Compreensão e Produção Oral em Português			68		
Oficina de Didatização de Gêneros Textuais			68		
Recursos Tecnológicos no Ensino de Português			68		
Teorias Pedagógicas		Filosofia da Linguagem	68		
		Política Educacional	68		
		Psicologia da Aprendizagem	68		
		<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>748</b>

**ANEXO III**  
**CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO**

**Turno: Matutino**

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	TEÓRICA	PRÁTICA	CH TOTAL
1º Período	Breves	Filologia Românica	68	0	68
	Breves	Língua Brasileira de Sinais	30	38	68
	Breves	Latim I	68	0	68
	Breves	Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	0	68	68
	Breves	Tópicos de Teoria Literária	68	0	68
	Breves	Fundamentos dos Estudos Linguísticos	68	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			302	106	408
2º Período	Breves	Fonética e Fonologia do Português	34	0	34
	Breves	Filosofia da Linguagem	68	0	68
	Breves	Teoria e Estilística do Poema	34	0	34
	Breves	Fonética e Fonologia	34	0	34
	Breves	Compreensão e Produção Oral em Português	68	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			238	0	238
3º Período	Breves	Literatura Portuguesa I: Era Medieval	68	0	68
	Breves	Latim II	68	0	68
	Breves	Literatura Brasileira I: Era Colonial	68	0	68
	Breves	Oficina de Compreensão e Produção Oral em Português	0	68	68
	Breves	Sintaxe	68	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			272	68	340
4º Período	Breves	Teoria e Análise das Linguagens Narrativas	68	0	102
	Breves	Literatura Brasileira II: do Romantismo ao Parnasianismo	68	0	68
	Breves	Oficina de Compreensão e Produção Escrita em Português	0	68	68
	Breves	Psicolinguística	68	0	68
	Breves	Literatura Portuguesa II: Era Clássica	68	0	68
	Breves	Morfologia	68	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			340	68	408
5º Período	Breves	Literatura Brasileira III: do Simbolismo à Contemporaneidade	68	0	68
	Breves	Literatura Portuguesa III: do Romantismo ao Realismo	68	0	68
	Breves	Semântica e Pragmática	68	0	68
	Breves	Estágio Curricular I	0	102	102
	Breves	Sociolinguística	68	0	68
	Breves	Psicologia da Aprendizagem	68	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			304	102	442
6º Período	Breves	Política Educacional	68	0	68
	Breves	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à Contemporaneidade	68	0	68
	Breves	Recursos Tecnológicos no Ensino de Português	30	38	68
	Breves	Sintaxe	68	0	68
	Breves	Oficina de Didatização de Gêneros Textuais	0	68	68
	Breves	Estágio Curricular II	0	102	
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			234	208	442
7º Período	Breves	Metodologia da Pesquisa	68	0	68
	Breves	Literatura Brasileira IV: do Pré-Modernismo à Contemporaneidade	68	0	68



	Breves	Estágio Curricular III	0	102	102
	Breves	Introdução à Semiótica	68	0	68
	Breves	Oficina de Avaliação em Português	30	38	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>234</b>	<b>140</b>	<b>374</b>
8º Período	Breves	Estágio Curricular IV	0	102	102
	Breves	Literatura Africana e Afro-Brasileira	68	0	68
	Breves	Oficina de Arte e Literatura: Prática de Ensino	0	68	68
	Breves	Trabalho de Conclusão de Curso	68	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>136</b>	<b>170</b>	<b>306</b>
<b>CH TOTAL</b>			<b>2.096</b>	<b>862</b>	<b>2.958</b>
<b>CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO</b>					<b>200</b>
<b>CH TOTAL DO CURSO</b>					<b>3.158</b>

**Turno: Noturno**

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
1º Período	Breves	Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	0	68	68
	Breves	Latim I	68	0	68
	Breves	Tópicos de Teoria Literária	68	0	68
	Breves	Língua Brasileira de Sinais	30	38	68
	Breves	Fundamentos dos Estudos Linguísticos	68	0	68
	Breves	Filologia Românica	68	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>302</b>	<b>106</b>	<b>408</b>
2º Período	Breves	Compreensão e Produção Oral em Português	68	0	68
	Breves	Fonética e Fonologia do Português	34	0	34
	Breves	Teoria e Estilística do Poema	34	0	34
	Breves	Filosofia da Linguagem	68	0	68
	Breves	Fonética e Fonologia	34	0	34
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>238</b>	<b>0</b>	<b>238</b>
3º Período	Breves	Latim II	68	0	68
	Breves	Literatura Portuguesa I: Era Medieval	68	0	68
	Breves	Compreensão e Produção Escrita em Português	68	0	68
	Breves	Literatura Brasileira I: Era Colonial	68	0	68
	Breves	Oficina de Compreensão e Produção Oral em Português	0	68	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>272</b>	<b>68</b>	<b>340</b>
4º Período	Breves	Psicolinguística	68	0	68
	Breves	Literatura Portuguesa II: Era Clássica	68	0	68
	Breves	Oficina de Compreensão e Produção Escrita em Português	0	68	68
	Breves	Teoria e Análise das Linguagens Narrativas	68	0	68
	Breves	Morfologia	68	0	68
	Breves	Literatura Brasileira II: do Romantismo ao Parnasianismo	68	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>340</b>	<b>68</b>	<b>408</b>
5º Período	Breves	Sociolinguística	68	0	68
	Breves	Literatura Brasileira III: do Simbolismo à Contemporaneidade	68	0	68
	Breves	Semântica e Pragmática	68	0	68
	Breves	Estágio Curricular I	0	102	102
	Breves	Literatura Portuguesa III: do Romantismo ao Realismo	68	0	68
	Breves	Psicologia da Aprendizagem	68	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>340</b>	<b>102</b>	<b>442</b>
	Breves	Sintaxe	68	0	68

6º Período	Breves	Política Educacional	68	0	68
	Breves	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à Contemporaneidade	68	0	68
	Breves	Recursos Tecnológicos no Ensino de Português	30	38	68
	Breves	Estágio Curricular II	0	102	102
	Breves	Oficina de Didatização de Gêneros Textuais	0	68	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>234</b>	<b>208</b>	<b>442</b>
7º Período	Breves	Oficina de Avaliação em Português	30	38	68
	Breves	Introdução à Semiótica	68	0	68
	Breves	Estágio Curricular III	0	102	102
	Breves	Metodologia da Pesquisa	68	0	68
	Breves	Literatura Brasileira IV: do Pré-Modernismo à Contemporaneidade	68	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>234</b>	<b>140</b>	<b>374</b>
8º Período	Breves	Trabalho de Conclusão de Curso	68	0	68
	Breves	Oficina de Arte e Literatura: Prática de Ensino	0	68	68
	Breves	Literatura Africana e Afro-Brasileira	68	0	68
	Breves	Estágio Curricular IV	0	102	102
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>136</b>	<b>170</b>	<b>306</b>
<b>CH TOTAL</b>			<b>2.096</b>	<b>862</b>	<b>2.958</b>
<b>CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO</b>					<b>200</b>
<b>CH TOTAL DO CURSO</b>					<b>3.158</b>

**Turno: Integral**

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
1º Período	Breves	Fundamentos dos Estudos Linguísticos	68	0	68
	Breves	Filologia Românica	68	0	68
	Breves	Língua Brasileira de Sinais	30	38	68
	Breves	Tópicos de Teoria Literária	68	0	68
	Breves	Latim I	68	0	68
	Breves	Oficina de Compreensão e Produção de Textos Acadêmicos	0	68	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>302</b>	<b>106</b>	<b>408</b>
2º Período	Breves	Filosofia da Linguagem	68	0	68
	Breves	Fonética e Fonologia do Português	34	0	34
	Breves	Fonética e Fonologia	34	0	34
	Breves	Teoria e Estilística do Poema	34	0	34
	Breves	Compreensão e Produção Oral em Português	68	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>238</b>	<b>0</b>	<b>238</b>
3º Período	Breves	Literatura Brasileira I: Era Colonial	68	0	68
	Breves	Literatura Portuguesa I: Era Medieval	68	0	68
	Breves	Compreensão e Produção Escrita em Português	68	0	68
	Breves	Latim II	68	0	68
	Breves	Oficina de Compreensão e Produção Oral em Português	0	68	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>272</b>	<b>68</b>	<b>340</b>
4º Período	Breves	Literatura Portuguesa II: Era Clássica	68	0	68
	Breves	Morfologia	68	0	68
	Breves	Oficina de Compreensão e Produção Escrita em Português	0	68	68
	Breves	Psicolinguística	68	0	68
	Breves	Literatura Brasileira II: do Romantismo ao Parnasianismo	68	0	68
	Breves	Teoria e Análise das Linguagens	68	0	68

		Narrativas			
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>340</b>	<b>68</b>	<b>408</b>
5° Período	Breves	Sociolinguística	68	0	68
	Breves	Literatura Brasileira III: do Simbolismo à Contemporaneidade	68	0	68
	Breves	Estágio Curricular I	0	102	102
	Breves	Semântica e Pragmática	68	0	68
	Breves	Psicologia da Aprendizagem	68	0	68
	Breves	Literatura Portuguesa III: do Romantismo ao Realismo	68	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>204</b>	<b>170</b>	<b>374</b>
6° Período	Breves	Estágio Curricular II	0	102	68
	Breves	Sintaxe	68	0	68
	Breves	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à Contemporaneidade	68	0	68
	Breves	Recursos Tecnológicos no Ensino de Português	30	38	68
	Breves	Política Educacional	68	0	68
	Breves	Oficina de Didatização de Gêneros Textuais	0	68	
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>234</b>	<b>208</b>	<b>442</b>
7° Período	Breves	Oficina de Avaliação em Português	30	38	68
	Breves	Estágio Curricular III	0	102	102
	Breves	Introdução à Semiótica	68	0	68
	Breves	Literatura Brasileira IV: do Pré-Modernismo à Contemporaneidade	68	0	68
	Breves	Metodologia da Pesquisa	68	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>234</b>	<b>140</b>	<b>374</b>
8° Período	Breves	Estágio Curricular IV	0	102	102
	Breves	Literatura Africana e Afro-Brasileira	68	0	68
	Breves	Oficina de Arte e Literatura: Prática de Ensino	0	68	68
	Breves	Trabalho de Conclusão de Curso	68	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>136</b>	<b>170</b>	<b>306</b>
<b>CH TOTAL</b>			<b>2.096</b>	<b>862</b>	<b>2.958</b>
<b>CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO</b>					<b>200</b>
<b>CH TOTAL DO CURSO</b>					<b>3.158</b>

**ANEXO IV****QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH TOTAL</b>
Educação Especial e Educação Inclusiva	68	0	68
Estudos Culturais	68	0	68
Língua Estrangeira Instrumental I (Alemão)	38	30	68
Língua Estrangeira Instrumental I (Francês)	38	30	68
Língua Estrangeira Instrumental I (Inglês)	38	30	68
Literatura Comparada	68	0	68
Panorama da Literatura Amazônica	68	0	68

**ANEXO V**

**QUADRO DE EQUIVALÊNCIA POR ATIVIDADE CURRICULAR**

<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>ATIVIDADE EQUIVALENTE</b>	<b>CH TOTAL</b>
Estágio Curricular I	LT10030	Ensino Aprendizagem do Português I	102
Estágio Curricular II	LT10037	Ensino e Aprendizagem do Português II	102
Estágio Curricular III	LT10044	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	102
Estágio Curricular IV	LT10050	Estágio Supervisionado no Ensino Médio	102

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**Reitor:** Prof. Dr. Carlos Edilson de Almeida Maneschy

**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Horácio Schneider

### **CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES**

#### **Conselho deliberativo**

I – Coordenador do Campus, como seu presidente;

II – Vice coordenador, na qualidade de Coordenador Acadêmico;

III – Diretores de unidades e subunidades acadêmicas;

IV – 02 (dois) representantes docentes;

V – 02 (dois) representantes dos técnicos-administrativos;

VI – 02 (dois) representantes dos discentes;

VII – O representante do Campus no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)

VIII – 01 (um) representante da comunidade externa.

**Coordenação Geral:** Prof. Msc. Hércio da Silva Ferreira

**Vice-Coordenador:** Prof. Msc. Raimundo Sócrates Castro de Carvalho

**Secretária Executiva:** Suelen da Silva Balieiro

**Coordenação Acadêmica:** Prof. Msc. Raimundo Sócrates Castro de Carvalho

**Coordenadoria de planejamento, gestão e avaliação:** Mathusalém Macedo Bezerra

**Secretaria Acadêmica:** Carlos Magno de Lima Lopes

**Divisão de Extensão:** Luiz Marcelo de Lima Pinheiro

### **COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS**

Antônia Fernanda de Souza Nogueira

Celso Francês Júnior

Elson de Menezes Pereira

Esequiel Gomes da Silva

Luiz Guilherme dos Santos Júnior

Maria Domingas Ferreira de Sales

Sandra Maria Job

## SUMÁRIO

### **01 INTRODUÇÃO**

### **02 JUSTIFICATIVA**

### **03 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO**

### **04 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO**

4.1 Fundamentos Epistemológicos, Éticos e Didático-Pedagógico

4.2 Objetivos

4.3 Perfil do Egresso

4.4 Competências

4.5 Procedimentos Metodológicos

### **05 ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO**

5.1 Estrutura do curso

5.2 Trabalho de Conclusão de Curso

5.3 Estágio Supervisionado

5.4 Atividades Complementares

5.5 Prática como Componente Curricular (apenas para licenciaturas)

5.6 Política de Pesquisa

5.7 Política de Extensão

5.8 Política de Inclusão Social

### **06 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE**

### **07 SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

7.1 Concepção e Princípios da avaliação

7.2 Avaliação da Aprendizagem

7.3 Avaliação do Ensino

7.4 Avaliação do Projeto Pedagógico

### **08 INFRAESTRUTURA**

8.1 Docentes

8.2 Instalações

8.3 Recursos

### **09 BIBLIOGRAFIA**

### **ANEXOS**

ANEXO I – Atividades Curriculares por Competência

ANEXO II – Desenho Curricular

ANEXO III – Contabilidade Acadêmica por Período

ANEXO IV – Disciplinas Optativas

ANEXO V – Representação Gráfica do Perfil de Formação

ANEXO VI – Equivalência entre as Atividades Curriculares

ANEXO VII – RESOLUÇÃO Nº 4.723, DE SETEMBRO DE 2015 – Aprovação PPC turmas 2010 em diante.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PROJETOS PEDAGÓGICO  
LETRAS

## 1 INTRODUÇÃO

Após 15 anos de existência do Curso de Letras - Língua Portuguesa no Campus Universitário do Marajó-Breves, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), ora apresentado, consiste numa primeira ação do corpo docente efetivo até a presente data no quadro de servidores da Universidade Federal do Pará (UFPA). Tem por finalidade nortear a organização e funcionamento do curso de Letras, de acordo com os instrumentos institucionais vigentes, a saber: Legislação Federal (CF, LDB, PNE, CNE, CP, CES), o Estatuto da Universidade, o Regimento Geral, o Regulamento de Ensino de graduação da UFPA, o Plano de Desenvolvimento, resoluções dos órgãos colegiados (CONSEPE), a partir da Resolução nº. 3.186, de 28 de junho de 2004, além do Regimento do Campus de Breves.

A elaboração desse Projeto Pedagógico, de alguma forma, requer a autonomia como princípio conquistado no trabalho coletivo, o qual exige mudanças profissionais verticalizadas, qualificação de gestores, planejamento de acordo com nossa realidade e, sobretudo, o compromisso técnico, político e humano com nossa proposta.

Nessa perspectiva, a justificativa do Projeto Pedagógico tem sua “obrigatoriedade” na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9394/1996, art. 53, inciso I, II, III e IV, na busca de uma autonomia das instituições educacionais. No domínio dessa possibilidade de autonomia surge a necessidade de atualizar as práticas universitárias, na busca de uma maior visibilidade dos currículos, programas e conteúdos norteadores do ensino, da pesquisa e da extensão.

Frente a esses desafios, nossa proposta, considerando as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras, deve levar em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, nas tecnologias, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Neste contexto, concebemos a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas também como instância voltada para atender às necessidades educativas e



tecnológicas da sociedade.

Portanto, cientes do papel da universidade e da sociedade que nos cerca, procurou-se construir esse Projeto a partir de alguns princípios norteadores, quais sejam: a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento dos educandos, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

Nesse sentido, este Projeto Pedagógico resulta de um planejamento pedagógico fundamentado em leituras críticas acerca da legislação educacional e de documentos legais sobre as diretrizes curriculares que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática educativa e da reflexão sobre a formação e o fazer do professor de língua portuguesa, para atender as necessidades de aprendizagens locais, promovendo reflexão crítica, aprendizado autônomo e criatividade, além de uma base teórica fundamentada sobretudo a partir do pensamento filosófico/pedagógico de Paulo Freire e Edgar Morin. Além disso, também é resultado de um conhecimento prático por parte do Colegiado de Letras acerca da estrutura física e do corpo social atual, pois são aspectos de suma relevância para o cumprimento do aqui proposto e desejado a curto, médio e longo prazo. Por isso, entre outros aspectos, este projeto não consiste em um documento com planejamento definitivo, ao contrário, deverá ser (re)construído continuamente, possibilitando mudanças que estejam sempre de acordo com o crescimento do próprio Campus concomitante aos interesses e necessidades da educação superior brasileira, em especial para o Arquipélago do Marajó e suas necessidades e demandas educacionais.

## **2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO**

A mesorregião do Marajó é uma das seis regiões que compõem o Estado do Pará. Nome provindo da língua geral, MBARÁ-YÕ (“o tapamar, o anteparo do mar”), segundo Nunes Pereira (1956), seu espaço é formado pela união de dezesseis municípios agrupados em três microrregiões: Arari, Furos de Breves e Portel. As duas primeiras compreendem municípios inseridos integralmente no Arquipélago do Marajó. Já a última, de Portel, abrange municípios situados no continente, na margem direita do rio Pará. Esta mesorregião constitui-se numa das mais ricas regiões do país em termos de recursos hídricos e biológicos, embora atualmente a estrutura econômica de todos os 16 municípios que compõem a área da

mesorregião do Marajó é essencialmente primária, baseando-se na pesca, na pecuária extensiva, na agricultura de subsistência e no extrativismo vegetal, mas atualmente o comércio vem se ampliando, sendo a área que mais emprega pessoas no município.

Na área urbana de Breves, o território abrange 9.000 m<sup>2</sup>, composto pelos seguintes bairros: Centro, Aeroporto, Cidade Nova, Castanheira, Riacho Doce, Santa Cruz, Jardim Tropical e Parque Universitário. O município de Breves tem como área 9.550 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 92.860 mil habitantes, segundo últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE, 2010). A qualidade de vida dos habitantes dos municípios pertencentes ao Arquipélago do Marajó, medida pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), ainda que tenha apresentado algum crescimento na comparação entre os anos de 1991 e 2000, continua muito baixa, estando entre os piores do país. Segundo dados do IBGE e PNUD, o IDH é de 0,630 (PNUD/2000), o PIB per capita R\$ 2.556,55 (IBGE/2008).

Concernente aos dados educacionais do município de Breves, de acordo com os dados do IBGE (2010), 83.1% (1872) dos docentes encontram-se no ensino fundamental, 11.3% (119) na pré-escola e 5.5% (58) no ensino médio. Quanto ao número de escolas, 89.7% (321) são do ensino fundamental, 9.2% (33) pré-escola e 1.1% (4) ensino médio. Quanto ao grau de escolaridade, o quadro é preocupante, pois na área urbana 50,40% possuem o fundamental incompleto, enquanto que na área rural esse número é de 52% - um índice muito alto. Conseqüentemente, em relação ao ensino superior completo, os números são baixíssimos: área urbana 0,34%, área rural é de 0%.

Quanto ao Campus Universitário do Marajó-Breves, ele foi criado como um dos polos regionais de atuação da UFPA dentro de uma estratégia que norteou a implantação dos seus Projetos de Interiorização.

A partir do ano de 1993, tendo o Projeto de Interiorização ultrapassado a etapa de implantação e reunido plenas condições para consolidar-se, o vestibular no interior do Estado passa a acompanhar o calendário do Campus do Guamá, em Belém, preocupando-se, porém, em distribuir um número de turmas e cursos de acordo com a capacidade e infraestrutura do Campus voltados às expectativas educacionais da Mesorregião do Marajó. No concurso vestibular do ano de 1993, por exemplo, foram ofertadas duas turmas no núcleo de Breves — Licenciatura em Matemática e Licenciatura e Bacharelado em Geografia. Porém, era necessário consolidar a universidade em Breves e isso se tornou possível no ano de 1995 com a oferta do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia em regime regular. Inicialmente o núcleo de Breves, no período de 1990 a 1997, funcionou em várias escolas municipais da cidade de Breves, sendo posteriormente doada a área onde hoje está situado o

Campus do Marajó-Breves.

Os cursos ofertados no Campus de Breves, entre eles, Pedagogia, Letras, Ciências Naturais, Serviço Social e Matemática atendem a um público residente de diversos municípios do estado do Pará. Desse modo, o ensino realizado no Campus de Breves é planejado para o atendimento de demandas específicas e para a consolidação do campus como polo regional de conhecimento no estado através da qualificação de profissionais para atuar na educação. Portanto, Breves se constitui como um polo formador de professores e contribui para diminuir o déficit em termos de formação superior nas redes públicas de ensino da região que ainda é alto.

A partir destas considerações, é possível concluir que o Campus Universitário de Breves é um eixo importante para o desenvolvimento/crescimento de Breves e região do Marajó como um todo, porque promove a qualificação pessoal e profissional de seus alunos, visando o avanço da ciência e melhoria da sociedade local e regional, colocando no mercado de trabalho profissionais aptos a ensinar a língua materna assim como sua literatura e conscientes da suas responsabilidades enquanto formadores de cidadãos.

E é preciso não esquecer que, muito embora os cursos de Licenciatura em Letras pareçam ser bastante numerosos no Brasil, existe uma alta demanda a ser suprida no que se refere a esse curso e, de modo geral, em quaisquer licenciaturas no país. Além disso, por vários motivos, não são muitas as possibilidades que os alunos têm de poder usufruir de uma instrução gratuita e de qualidade, ministrada no período diurno e noturno, em regime intervalar e regular, visto que raríssimas são as universidades públicas que têm cursos de Licenciatura em Letras, presencial, versátil e flexível, que se molda às necessidades do discente trabalhador e/ou que mora nas regiões próximas.

Para suprir tal necessidade nesta região, em particular, e, ao mesmo tempo, disponibilizar à população um curso superior público e de qualidade é que surge o curso de Letras em Breves em 1996.

Diante da necessidade de cursos de licenciaturas, principalmente na região do Marajó, a existência do curso de Letras no Campus Universitário do Marajó/Breves se justifica, visto que traz para o seio da região um curso superior capaz de atender à população tanto no que tange ao ensino de qualidade quanto no aspecto da flexibilidade.

### **3 CARACTERÍSTICA GERAIS DO CURSO**

Modalidade Oferta: Presencial

Ingresso: Processo Seletivo

Vagas: 40  
Turno: Matutino  
Total de Períodos: 8  
Duração mínima: 4.00 ano(s)  
Duração máxima: 6.00 ano(s)  
Turno: Noturno  
Total de Períodos: 8  
Duração mínima: 4.00 ano(s)  
Duração máxima: 6.00 ano(s)  
Turno: Integral  
Total de Períodos: 8  
Duração mínima: 4.00 ano(s)  
Duração máxima: 6.00 ano(s)  
Forma de Oferta: Modular e Paralela  
Carga Horária Total: 3158 hora(s)  
Título Conferido: Licenciado em Letras - Língua Portuguesa  
Período Letivo: Intensivo ; Extensivo ;  
Regime Acadêmico: Seriado  
Ato de Criação: Resolução CONSUN n. 1.355, 3/2/1986  
Ato de Reconhecimento: Em processo  
Ato de Renovação: Em processo  
Avaliação Externa: ENADE 2011: 3,0  
CPC 2011:3,0  
CC: 3,0 (out. 2013)

#### **4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO**

##### **4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

Segundo o Conselho Nacional de Educação, a proposta de Diretrizes Curriculares deve levar em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. De acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação (2008, p.45), “§ 1º, Atividade curricular é toda ação didático-pedagógica relevante para a aquisição das competências e habilidades necessárias ao perfil profissional do egresso do curso de graduação”. Neste sentido, concebe-se a universidade não apenas como produtora e

detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Para Edgar Morin (2009, p.17), a educação e o ensino universitário têm o papel de conclamar “a sociedade a adotar sua mensagem e suas normas: ela introduz na sociedade uma cultura que não é feita para sustentar as formas tradicionais ou efêmeras do aqui e agora, mas que está pronta para ajuda os cidadãos a rever o destino hic et nunc”.

Ressaltamos, no entanto, que a universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos. Assim, o conhecimento produzido pela Universidade “deve mobilizar não apenas uma cultura diversificada, mas também a atitude geral do espírito humano para propor e resolver problemas” (MORIN, 2009, p.21). Neste sentido, as diretrizes do curso não procuram apenas formar um profissional competente no âmbito da língua portuguesa e da literatura, mas procuram articular conhecimentos às necessidades e demandas do município de Breves, no tocante aos desafios de uma formação de cidadãos críticos e que possam articular de forma competente as teorias e formas de atuação no campo do ensino escolar. Portanto, visando tal formação, o curso oferecerá disciplinas; trabalhos de conclusão de curso e outras produções acadêmicas; participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; participação em eventos científicos e culturais; produção de trabalhos acadêmicos; visitas monitoradas; excursões; seminários; estágio; práticas pré-profissionais e outras atividades consideradas relevantes para a formação do discente pelo Conselho da Faculdade ou Escola. A área de Letras põe em destaque a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade contemporânea e o cultivo dos valores humanistas, com o intuito de aproximar os conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer da formação acadêmica para melhor entender as problemáticas da vida escolar e social. Busca ainda criar alternativas para a transformação dos sujeitos, através de uma reflexão histórica, social, política e cultural, tendo o ensino de língua e literatura como possibilidades de intervir nessas problemáticas. Para isso, enfatiza-se neste Projeto Pedagógico a busca de um diálogo profícuo entre teoria e prática, pois, “o conhecimento torna-se pertinente quando é capaz de situar toda a informação em seu contexto e, se possível, no conjunto global em que se insere” (MORIN, 2009, p.20).

Decorre disso que os cursos de graduação em Letras, segundo o Parecer nº 492/2001 e Parecer CES/CNE nº 1363/2001, deverão ter estruturas flexíveis que criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional frente aos desafios da contemporaneidade; que facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;

deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno, como pesquisador e educador; promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas numa formação mais abrangente para dar continuidade em programas de pós-graduação; propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades quanto pelos objetivos que busca alcançar.

Os princípios que norteiam esta proposta ou as de Diretrizes Curriculares para o curso de Letras, Parecer nº 492/2001 e Parecer CES/CNE nº 1363/2001 - são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de eliminar a rigidez estrutural do curso, no que tange às áreas do conhecimento, para que seja possível criar uma interdisciplinaridade e “transdisciplinaridade”, em que o estudo da língua possa se articular com a história e a cultura de modo mais amplo. Também é entendida como forma de imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos, assim como uma forma de utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno, imprimindo uma relação ética e profissional nas relações acadêmicas. Além disso, é importante que o professor entenda que “a ideia de que qualquer reforma da educação deverá, antes de mais nada, começar pela reforma dos educadores” (MORIN, 2009, p.10). Desse modo, faz-se necessário uma atualização constante do professor, participação em eventos, seminários, congressos nacionais e internacionais, simpósios e outras atividades que possibilitem uma amplitude do olhar do educador para troca de experiências em sala de aula com seus educandos.

Fundamentos epistemológicos, éticos e didático-pedagógicos

O ensino de graduação e suas atribuições parte da Resolução N° 3.633/2008 do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa – CONSEPE, além do Regulamento do Ensino de Graduação no âmbito da UFPA - Resolução 3.186/2004, do CONSEPE. As Diretrizes Curriculares do Curso de Letras estão fundamentadas no Art 1º, por meio dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, para a construção do Projeto Pedagógico do Curso. Desse modo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais,

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários (PARECER CNE/CES 492/2001).

A partir dessas proposições, o curso de Letras em Breves propõe a formação de um profissional que possa entender o funcionamento da língua nos diversos contextos de produção linguística e literária. Para tanto, fornece um conjunto de disciplinas obrigatórias a unidades curriculares eletivas e unidades curriculares de domínio conexo para que o aluno tenha uma formação específica e sólida. Concomitantemente a esta formação, o curso também lhes propicia discussões/leituras mais atuais e, por isso, amplas, visto que as fronteiras culturais, econômicas e políticas não existem mais. Para isso, articula disciplinas que envolvam desde literatura regional, estudos culturais, cultura afro e indígena – que envolvem questões culturais, sociais, antropológicas, estéticas, políticas, educacionais, etc, - à linguística amazônica relacionada à descrição e análise das línguas indígenas. Para somar a tudo isso, o estágio curricular obrigatório se articula com as unidades curriculares e com as atividades complementares previstas para o curso. O estágio é, na prática, a materialização dos conhecimentos teóricos aprendidos/estudados e é também o momento de conhecimento – conhecimento da prática docente, do próprio saber introjetado e daquele conhecimento que só se adquire no dia a dia das escolas, do ser professor, e que o estágio tem a função de antecipar, ainda que de forma parcial.

Além disso, é um curso cujos fundamentos norteadores didático-pedagógicos também propõem compreender o funcionamento da língua a partir das diferenças culturais e

regionais por meio de embasamento teórico e pesquisas abalizadas por conceitos atualizados e que respeitem o padrão cultural das diversas sociedades.

#### 4.2 OBJETIVO DO CURSO

Caberá ao profissional de Letras transformar a fundamentação teórica e de pesquisa em atividades didático-pedagógicas para intervir eticamente nos espaços da educação. E em consonância com as Diretrizes Curriculares dos cursos de Letras, o exercício profissional do graduado em Letras deve seguir outras atribuições como atitude ética e humanista que possa contribuir para uma formação transdisciplinar em respeito às diversas formas culturais, linguísticas e literárias, sem preconceitos em relação aos “produtos” da cultura de massa e ramificações; domínio teórico-prático para intervir nos espaços de formação escolar, com o objetivo de propor trabalhos organizados a partir de metodologias inovadoras e reflexivas; ações pautadas em conhecimentos acerca da história, da cultura e das diversas linguagens, para que seja possível um intercâmbio viável entre as áreas do conhecimento humano; capacidade de produzir conhecimentos por meio de um viés científico, sem desprezar os saberes oriundos das diferentes classes sociais.

Neste contexto, o curso de Letras de Breves tem como objetivo:

- 1) Criar propostas que devam ir ao encontro dos anseios da comunidade marajoara e que proporcionem ao futuro professor oportunidades para a aquisição de habilidades e competências que lhe permitam atuar de maneira eficaz nos diferentes níveis da educação básica, concomitante ao desenvolvimento da sua cidadania;
- 2) Possibilitar o acompanhamento do discente ao longo do curso e das disciplinas, assessorando-o administrativamente e pedagogicamente, quando e se necessário;
- 3) Possibilitar o domínio de teorias no campo da Língua Portuguesa, Língua Portuguesa, Língua Portuguesa e Literatura, para que o discente de Letras possa produzir conhecimentos que viabilizem a criação de metodologias inovadoras e de acordo com a emergência dos novos paradigmas da sociedade do século XXI;
- 4) Facultar ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho, criando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional frente aos desafios da contemporaneidade;
- 5) Dar prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno, como pesquisador e educador;



- 6) Promover articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas numa formação mais abrangente, para que o mesmo possa dar continuidade em programas de pós-graduação;
- 7) Viabilizar uma educação que considere os discursos em sua materialização e seu contexto de produção social, cultural e histórico, no sentido de despertar a consciência crítica dos educandos, na busca de uma concepção de um educador ético e preocupado com a formação integral dos sujeitos sociais;
- 8) Promover discussões que possibilitem uma compreensão mais ampla do papel do curso de Letras no contexto educacional do Arquipélago do Marajó, para um maior entendimento de questões ligadas à cultura e identidade marajoara em suas múltiplas expressões culturais;
- 9) Formar educadores comprometidos com a transformação do ensino de língua portuguesa e literatura dentro de paradigmas inovadores para criar um diálogo com as transformações do mundo globalizado, ao evidenciar a importância de entender criticamente como as novas linguagens tecnológicas atuam no meio social, o que permite a pesquisa acurada de novos gêneros textuais e digitais.

Em suma, de maneira geral, o curso visa a uma formação em Letras ampla e que abarque as áreas de: formação docente, estudos literários clássicos e modernos, estudos linguísticos, estudos em língua portuguesa e suas literaturas, estudos relativos aos processos de ensino-aprendizagem de língua.

#### 4.3 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Letras em Breves deverá estar apto a ser um profissional comprometido com os valores inspiradores da sociedade democrática, na ética e no compromisso de transformação social e educacional dos educandos. Além disso, ele deve estar apto a desenvolver práticas educativas que levem em conta as características dos alunos e de seu meio social, além de sua relação com o mundo contemporâneo; por isso se faz necessário estabelecer relações de parceria e colaboração com a sociedade em geral, para envolvê-la na construção e na valorização dos conhecimentos, demonstrando, assim, compreensão sobre papel social da universidade e da escola.

Em outro sentido, o profissional de Letras precisa conhecer não somente os conteúdos específicos relacionados às etapas da educação básica para as quais se preparou, mas também aqueles relacionados a uma compreensão mais ampla de questões culturais, sociais, econômicas e de questões referentes à docência.

Neste sentido, é fundamental que esse profissional busque estratégias diversificadas para formular propostas de intervenção pedagógica ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos, aos objetivos das atividades propostas e às características dos conteúdos próprios às etapas da educação básica para as quais se preparou.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes (PARECER nº 492/2001 e PARECER CES/CNE nº 1363/2001).

É necessário ainda que ele compreenda a pesquisa como um processo que possibilita tanto a elaboração de conhecimento próprio, quanto o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Como explica Freire (1996, p.29), “esses que-fazerem se encontram um no corpo do outro”. Desse modo, ele pode ainda aprender a gerenciar o próprio desenvolvimento profissional tanto por meio de formação contínua, quanto pela utilização de diferentes fontes e veículos de informação, com o objetivo de saber buscar e/ou criar oportunidades de trabalho em sua área de atuação e condições favoráveis para o bom desempenho de sua profissão.

Quanto ao campo de atuação, o licenciado em Letras estará habilitado a atuar no ensino de língua portuguesa e literaturas; em escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes pública e particular de ensino assim como em empresas públicas ou privadas. Também poderá trabalhar como autônomo sendo professor particular; colaborador e/ou elaborador de livros-texto; assessor técnico em empresas públicas ou privadas; assessor técnico em centros de documentação, em editoras etc. Poderá atuar como revisor de textos publicitários, editoriais e documentos oficiais e como colaborador em corpos editoriais.

#### 4.4 COMPETÊNCIAS

Espera-se que o profissional do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa deva ser competente em relação às diversas linguagens e discursos e que esse profissional possa atuar com ética, aptidão e compromisso com vistas à construção de uma sociedade democrática. Espera-se que seja capaz de correlacionar teoria e prática, visando à promoção de ações educacionais em suas práticas docentes e que desenvolva observações, análises que

colaborem para a construção de conhecimentos científicos e educacionais, contribuindo significativamente para superar ou amenizar possíveis dificuldades educacionais surgidas na realidade local, projetando ações interventivas específicas. Além disso, espera-se que o licenciado possa criar um diálogo interdisciplinar entre as teorias estudadas na graduação em Letras (Língua Portuguesa, Língua Portuguesa, Língua Portuguesa e Literatura), com outros ramos do conhecimento como a Filosofia, os Estudos Culturais, a Semiótica, a Antropologia, entre outras áreas presentes na estrutura curricular do curso de Letras. Por outro lado, almeja-se que o profissional formado possa utilizar de metodologias diversificadas e contextualizadas com o espaço de sua atuação profissional.

De acordo com o Parecer nº 492/2001 e Parecer CES/CNE nº 1363/2001, o curso de Letras compreende outras habilidades e competências, como, por exemplo:

- 1) Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- 2) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- 3) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- 4) Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- 5) Percepção de diferentes contextos interculturais;
- 6) Utilização dos recursos da informática;
- 7) Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- 8) Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

De forma mais específica, o curso de Letras de Breves, no âmbito da competência teórica, objetiva as habilidades para os discentes:

- 1) Conhecer diversos modelos de compreensão/produção oral e escrita;
- 2) Compreender a importância do discurso nos diversos contextos de informação ideológica;
- 3) Estudar a importância da educação especial e inclusiva no contexto de sala de aula e na prática docente e discente;
- 4) Analisar os diversos aspectos da cultura e da formação de identidades nacionais e possíveis relações com narrativas literárias e outros gêneros textuais;
- 5) Identificar, analisar e explicar os processos constitutivos do texto no uso real da língua, nos diferentes gêneros nas modalidades oral e escrita;

- 6) Conhecimento a respeito das concepções de ciência no âmbito da linguística; conhecer e fazer diferenciação das concepções de linguística, linguagem, língua e gramática subjacentes às principais correntes da teoria linguística;
- 7) Distinguir os diferentes tipos de signos e sua aplicação teórica no contexto da arte e das outras linguagens verbais e não verbais;
- 8) Relacionar as vertentes filosóficas com os estudos ligados ao âmbito da Educação e dos discursos sociais;
- 9) Conhecimentos sobre o conceito de Educação e seu desenvolvimento teórico, para a formação ético-educacional do estudante de Letras;
- 10) Compreender os processos de construção de conhecimentos em educação especial. Refletir sobre a formação de pessoal habilitado mediante o ensino de LIBRAS;
- 11) Adquirir posição investigativa sobre os fatos linguísticos nos diferentes níveis (fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo);
- 12) Conhecer as várias expressões literárias do povo africano e sua relação com as representações literárias orais e escritas do Brasil;
- 13) Ensinar a produzir textos em diferentes gêneros textuais;
- 14) Conhecer os conceitos de motivação e suas implicações no aprendizado;
- 15) Diferenciar o texto literário do não literário, o texto em prosa do poema;
- 16) Reconhecer a importância da literatura amazônica no contexto acadêmico e escolar através de seus autores representativos e de obras literárias de diferentes gêneros;
- 17) Examinar, conceituar poética, narrativa, crítica literária, confrontando pontos de vista diferentes sobre os temas;
- 18) Conhecer e analisar outras formas de narrativas como o cinema, os quadrinhos, minisséries e telenovelas;
- 19) Analisar e interpretar textos literários narrativos como: o conto, a crônica, a poesia, o romance a novela e o teatro;
- 20) Estudar diversas vertentes da crítica literária do século XX.

Já no que se refere à competência prática, isto é na demonstração da capacidade de articular os conhecimentos de forma contextualizada em diferentes níveis do ensino fundamental e médio, alternando com metodologias que busquem uma sintonia com as transformações das linguagens do mundo tecnológico e digital, em diálogo com os diversos estudos sobre a língua portuguesa e a literatura, o curso de Letras de Breves buscará desenvolver nos alunos as seguintes habilidades:

- 1) Criar metodologias inovadoras de trabalhar textos de diversos gêneros para utilização no contexto do ensino fundamental e médio;

- 2) Favorecer o desenvolvimento cognitivo de crianças e jovens a partir do contato com a leitura e usos da língua portuguesa;
- 3) Atuar de maneira crítica e ética nos espaços educacionais formais e não formais, com o intuito de fomentar ideias de atuação que possam viabilizar uma articulação entre as atividades escolares e os saberes diversos;
- 4) Articular os conteúdos do currículo escolar com práticas sociais in loco, para uma relação mais próxima entre o aprendizado de língua e os fenômenos linguísticos.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de ensino aprendizagem não é uma relação de mão única na qual a preocupação maior é o ensino, em que a atividade de aquisição do conhecimento deva ser determinada somente pelo professor. Faz-se necessário desenvolver atividades em que o aluno possa analisar sua participação nessas atividades. Por isso, é de fundamental importância promover uma formação continuada, levando em consideração estratégias que propiciem ao aluno a realização de tarefas, resolução de problemas e a busca pelo conhecimento. Neste contexto, contribuições de cunho metodológico provenientes de pesquisas sempre mais recentes em educação, em estudos linguísticos, estudos literários e ensino aprendizagem do português assim como o diálogo entre outros saberes e culturas respaldarão o ensino aprendizagem no curso de Letras.

Desta forma, com o objetivo de formar o perfil do Licenciado em Letras – Língua Portuguesa, os procedimentos metodológicos utilizados neste curso visarão à busca pelo saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esses profissionais, promovendo a relação teoria-prática de forma contínua através de aulas teóricas; atividades de práticas pedagógicas em sala; pesquisas; seminários, projetos de extensão; trabalhos individuais e coletivos, participação ativa e passiva em eventos científicos, etc.

### **5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

#### 5.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO

A organização curricular adotada aqui segue uma estrutura de núcleos a partir da seguinte sequência: núcleo de formação básica, profissional, pedagógica e científico-cultural, pois

isso permite uma maior visibilidade da estrutura curricular do curso para que os discentes possam entender todo seu processo de formação teórico/prático.

As atividades curriculares que serão realizadas pelo curso buscam desenvolver competências e habilidades através de pesquisa bibliográfica e de campo, unindo teoria e prática no que concerne aos estudos da Linguística, Língua Portuguesa e Literatura. Para isso, parte-se de metodologias que possibilitem o uso de novas tecnologias e gêneros textuais diversos, além de recursos audiovisuais.

Neste contexto, a estrutura curricular está constituída por quatro núcleos, quais sejam:

1. Núcleo de Formação Básica: os conteúdos caracterizadores básicos dão ênfase a um conjunto de disciplinas que contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades dentro dos Estudos Linguísticos e Literários e em disciplinas afins que contribuirão para a formação de base dos discentes.
2. Núcleo de Formação Profissional: estes são entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão dentro dos estudos linguísticos e literários. Incluem-se aqui o Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio.
3. Núcleo de Formação Pedagógica: Os componentes curriculares alocados como Práticas Pedagógicas como, por exemplo, Oficina de Arte e Literatura: Prática de Ensino e Oficina de Didatização de Gêneros Textuais objetivam contribuir, através de atividades práticas, com a formação do trabalho do futuro docente. Para isso, ao longo de tais disciplinas aliam-se possibilidades metodológicas com prática – seja em atividades desenvolvidas na própria sala de aula, seja nos momentos em que os discentes levam tais atividades para serem aplicadas em minicursos e/ou oficinas como extensão da aprendizagem em sala de aula. Também estão inseridos aqui os componentes que visam contribuir teoricamente com a formação pedagógica do discente.
4. Núcleo Científico-Cultural: abrange as disciplinas optativas e as atividades complementares.

Uma novidade no desenho curricular do Curso de Letras é a presença da disciplina Literatura africana e afro-brasileira, constante no Núcleo de formação profissional, que vem cumprir a Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. A Lei propõe a obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura afro-brasileira e indígena”. Mesmo que a Lei proponha o ensino dessa temática no ensino fundamental e ensino médio, acredita-se que é fundamental a disciplina fazer parte da estrutura curricular do Curso de Letras/Breves, já que irá possibilitar a preparação do profissional de Letras para a atuação nessa área de estudo.

Outra presença importante nos conteúdos estudados no Curso de Letras/Breves é o debate

sobre a Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Apesar de não ser uma disciplina específica da estrutura curricular do curso, essa temática e seus desdobramentos serão discutidos na disciplina Estudos Culturais, por exemplo, na qual será debatida a relação entre identidade e cultura dos povos ribeirinhos do Arquipélago do Marajó. Nessa perspectiva, discutem-se temas que relacionam meio-ambiente e sociedades tradicionais, os impactos ambientais na forma de vida dessas comunidades. No caso do Arquipélago do Marajó, a presença desses conteúdos é de fundamental importância, pois o seu contexto geográfico compreende um espaço privilegiado no tocante à natureza e diversidade ambiental.

E, além disso, a ementa de tais disciplinas oportunizam aberturas para discussões que atendem à Resolução nº 1 de 30/05 de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, visto que disciplinas como Literatura africana e afro-brasileira, Estudos culturais, Línguas amazônicas, por exemplo, abordam temas e aspectos sociais que perpassam questões como a dignidade humana; a igualdade de direitos; sustentabilidade socioambiental, entre outras questões tão relevantes quanto. Questões estas que, quando bem trabalhadas dentro da sala de aula, podem contribuir sobremaneira para a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político, formando, assim, discentes para além da intelectualidade, também para a vida e para a convivência em grupo/sociedade.

Quanto às disciplinas optativas ofertadas, que somando as outras disciplinas obrigatórias têm o objetivo de ampliar ainda mais o universo de conhecimento dos alunos, as mesmas somente poderão ser cursadas pelo discente a partir do quinto período letivo. Serão aceitas matrículas especiais de alunos de outros Campi para o processo de integralização somente no caso de a turma não completar o máximo de quarenta (40) alunos para a disciplina ofertada. Caberá à Faculdade ofertar pelo menos uma disciplina optativa ao longo dos períodos letivos. E a mesma ocorrerá se a demanda de alunos para a mesma for de, no mínimo, dez (10) alunos, não podendo ultrapassar o máximo de quarenta alunos, como já havia sido mencionado anteriormente.

Neste Projeto Pedagógico os componentes curriculares totalizam uma carga horária de 3.158 horas para o processo de integralização do curso.

O curso, portanto, está estruturado de acordo com o princípio metodológico que entende a formação como um processo que envolve, necessariamente, a interação entre docente e discente. E, neste contexto, entende que a pesquisa e extensão, por exemplo, devem ser uma prática constante e, por isso, não devem ficar apenas na dependência de projetos de pesquisa.

## 5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está fundamentado na Resolução nº. 2515, de 17 de outubro de 1997 e do Regulamento de ensino de graduação, Art. 63º, parágrafo único e tem um Regulamento próprio elaborado pelo Conselho da Faculdade de Letras. Ele representa a última atividade curricular do discente para a integralização do curso e possui carga horária de sessenta e oito horas (68h).

No TCC será avaliada a criatividade, capacidade de análise da área e do tema de estudo escolhido, competência como estudante-pesquisador, escrita original que inter-relaciona competência e compreensão de leituras sobre teorias e pesquisas desenvolvidas na área de Letras e outras afins, bem como a observância adequada das normas técnicas para produção de trabalhos acadêmicos.

Em substituição à monografia, o aluno poderá optar pelo artigo científico, conforme consta no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso. Tal proposta de substituição, além de despertar o aluno para a pesquisa, tem o mérito de incentivar a participação em eventos – locais de intercâmbio de conhecimento –, de escrever, visando publicações que enriquecem ainda mais o currículo do aluno, de difundir suas pesquisas além de Belém, quiça, do Pará, e, principalmente, de contribuir com o meio ambiente quando, ao optar pelas publicações que atualmente são, na sua grande maioria, digitais, deixará de utilizar papel para imprimir sua monografia. E isso vem ao encontro de uma das preocupações que norteiam o PPC de Letras aqui: o meio ambiente.

## 5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com o Regulamento de Estágio da FALE/CUMB, o curso de Licenciatura Plena em Letras ofertará aos discentes as disciplinas de Estágio Curricular I, Estágio Curricular II, Estágio Curricular III - no Ensino Fundamental – e Estágio Curricular IV - no Ensino Médio, cada uma com carga horária de 102 horas, totalizando um total de 408 (quatrocentas e oito horas). As mesmas serão ofertadas a partir do quinto, sexto, sétimo e oitavo períodos letivos, respectivamente.

O estágio objetiva uma formação mais completa dos discentes através da consolidação dos elos entre teoria e práxis e o mesmo poderá ser desenvolvido em escolas do ensino fundamental e médio, público ou privado, sob a orientação do professor de estágio.



#### 5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades curriculares complementares, que serão regidas por um regulamento próprio, têm por objetivo promover e possibilitar aos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho. Caracterizam-se pela flexibilização do tempo e do espaço para o exercício da autonomia do aluno na organização de seus horários e objetivos e pela ênfase na orientação e na supervisão.

As Atividades Complementares devem totalizar uma carga horária de 200 horas. O aluno deverá integralizar essa carga horária cursando, obrigatoriamente, duas (02) disciplinas optativas, de 68 horas cada, ou disciplinas em cursos afins, e participando de atividades de cunho acadêmico ou não acadêmico, contanto que esta última modalidade seja comprovada por meio de declaração ou certificado assinado e carimbado pelos organizadores da atividade ou instituição. Serão consideradas somente as atividades realizadas a partir do ano de ingresso do discente. Após análise dos certificados, o valor obtido com essas atividades deve ser de, no mínimo, 64 horas para que, somando com as duas disciplinas optativas cursadas (136 horas), o aluno possa alcançar as 200 horas relativas às Atividades Complementares.

Quanto às disciplinas optativas, a Faculdade ofertará uma (01), a cada período letivo, para que alunos, a partir do 5º período do curso, possam cursá-la. Alunos em fase de conclusão de curso terão preferência. As disciplinas optativas são: Estudos Culturais (CH 68); Panorama da Literatura Amazônica (CH 68); Literatura Comparada (CH 68); Educação Especial e Educação Inclusiva (CH 68); Língua estrangeira instrumental I (Alemão) (CH 68); Língua estrangeira instrumental I (Francês) (CH 68); Língua estrangeira instrumental I (Inglês) (CH 68).

#### 5.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Visando oportunizar momentos para aplicação dos conhecimentos adquiridos de forma prática, abre-se um espaço, além do estágio, para que os discentes possam vivenciar o lado docente da profissão. Para isso, alguns componentes curriculares, cada um deles com carga horária de 68 horas, têm como objetivo aliar teoria e prática. Esta a partir de atividades voltadas para a elaboração de material didático e da prática docente desenvolvida em sala de aula ou em ambientes externos à sala de aula, através de projetos de extensão e/ou pesquisa – sob a supervisão e avaliação de um docente.

Estes componentes curriculares são:

OFICINA DE AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS (68h)

RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS (68h)

OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS (68h)

OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS (68h)

OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS (68h)

OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS (68h)

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (68h)

OFICINA DE ARTE E LITERATURA: PRÁTICA DE ENSINO (68h)

## 5.6 POLÍTICA DE PESQUISA

Do ponto de vista da pesquisa, há necessidade de o curso programar ações objetivando gerar, ampliar e difundir conhecimento científico, tecnológico e cultural, voltadas para a realidade da Amazônia paraense e articuladas com o ensino e extensão. Mas, além das aulas ministradas na graduação, os docente do curso de Letras, Campus de Breves buscam oferecer, dentro da estrutura atual de um centro ainda em fase de expansão, condições para atuar na orientação de trabalhos científicos e acadêmicos, incentivando e estimulando o aluno a participar dos projetos de pesquisa existentes e a participar de eventos acadêmicos. Nesse sentido, a Faculdade de Letras/Breves contou com o projeto de extensão Cineletras, encerrado no primeiro semestre de 2014, e conta com o projeto de pesquisa Mulheres a(es)quecidas: (re)contando histórias de mulheres quilombolas.

## 5.7 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Do ponto de vista da extensão, dentre as atividades já previstas com alocação de carga horária, o qual equivale 10% do total da carga horária do curso (Art. 66. § 2) e que em números deverá representar 316 horas, o curso deverá implantar ações por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, difusão cultural, ação comunitária e outras atividades.

A extensão tem como um dos objetivos promover o encontro entre Universidade e comunidade, no intuito de “intervir” na realidade sociocultural das comunidades, de forma ética e humanista. Para tanto, ofereceu o Projeto TEIAS (Tecendo a Escrita para a instrumentação da Autoria e Subjetividade), o GeeL – Grupo de Estudos em Literatura e

Libras e Cultura Surda: Identidade e Espaço para Comunicação. Estes, dentro das atividades curriculares, contribuem para alargar o universo de conhecimento dos discentes/participantes dos projetos além da sala de aula.

Além desses projetos, eventos científicos como o ECLEB – Encontro do Curso de Letras em Breves –, na sua sétima edição e o I Colóquio de Letras, na sua primeira edição em 2014, são espaços para a política de extensão. Espaços nos quais os cursos/oficinas/palestras podem dialogar com as atividades curriculares – seja quando os professores convidados ratificam o conteúdo que os alunos têm estudado em sala, seja quando os alunos repassam (e assim reforçam) os conhecimentos adquiridos nas aulas.

Dada a relevância da política de extensão, no âmbito da Faculdade de Letras, e segundo as normas que regem a aprovação de projetos, o professor poderá alocar até 20 horas de sua carga horária (PIT) para a criação de projeto de extensão que tenha relevância para a realidade sociocultural do município de Breves. Sendo que, ao final do projeto, o professor tem necessariamente de apresentar os resultados à Faculdade de Letras e para o Conselho do Campus de Breves/Marajó.

## 5.8 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

Neste Projeto Pedagógico, o sentido da educação como um direito de todos e do processo de inclusão educacional numa perspectiva coletiva da comunidade escolar reforça a necessidade da construção de escolas inclusivas que contam com redes de apoio à inclusão.

Pensando a atualidade, dois princípios são básicos para se refletir sobre as questões relativas ao acesso e à permanência com sucesso de pessoas em condição de deficiência no Ensino superior: o de universalização e o de democratização. Estes princípios estão contemplados nas leis do país. A lei traz, em seu bojo, a questão do universal e dos valores coletivos consolidados pelo desejo social, político e econômico de grupos organizados socialmente. Assim, legalmente, o direito à educação, à saúde e à moradia são garantias constitucionais de todos os cidadãos brasileiros, portanto, atendem ao princípio da universalidade.

Com essa concepção alicerçada em leis nacionais, as propostas direcionadas ao alunado que requer atendimento educacional especializado foram incluídas em propostas de inclusão em nosso projeto, caracterizando uma visão de educação para a diversidade sem delimitar os espaços de acesso, as informações e a formação dos cidadãos portadores de necessidades especiais.

Destacaremos, a seguir, algumas diretrizes referentes à educação especial e a inclusão.

Neste PPC, em relação às políticas de inclusão social, objetivamos:

- 1) Fortalecer o exercício da pedagogia com sucesso prevendo plano de apoio pedagógico aos/às alunos(as) que apresentam dificuldades no seu processo de aprendizagem como determinada na LDBEN;
- 2) Ampliar as metas de atendimento a pessoas com necessidades especiais na IFES;
- 3) Qualificar e ampliar o atendimento aos educandos com necessidades educativas especiais;
- 4) Qualificar as condições de aprendizagem através da realidade, possibilitando a definição de prioridades e a adequação de metodologias através da multiplicação de experiências educacionais alternativas;
- 5) Qualificar o atendimento às pessoas com necessidades especiais;
- 6) Aperfeiçoar o processo de formação dos educadores para atendimento especializado às pessoas com necessidades especiais, investindo na aprendizagem da língua de sinais, equipamentos e materiais específicos.

Neste sentido, no país, atualmente, existem diferentes experiências sendo executadas. Entretanto, o que se questiona é: como estas políticas estão garantindo às pessoas com deficiência situações reais de equiparação das condições de participação nos processos seletivos com vistas ao acesso ao Ensino Superior? As pessoas com deficiência têm recebido atendimento diferenciado segundo suas necessidades? A lei que garante a universalidade das condições de acesso tem sido cumprida? Quando os alunos com deficiência conseguem ser admitidos no ensino superior são garantidos a eles condições de permanência com sucesso? Neste contexto, este Projeto Pedagógico busca responder positivamente a tais indagações quando, por exemplo, faz cumprir uma das exigências legais quanto às políticas de inclusão social, oportunizando aos alunos o contato com a Língua Brasileira de Sinais ( Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002). Disciplina presente na grade curricular do Curso de Letras/Breves. Esta disciplina será o marco inicial para outros meios de inclusão de indivíduos portadores de necessidades especiais.

Além disso, este Projeto Pedagógico inclui como optativa a disciplina “Educação especial e Educação inclusiva” para que os estudantes de Letras possam entrar em contato com as diversas questões que permeiam essa discussão em âmbito nacional, além de compreender como funcionam as políticas voltadas para o debate da inclusão.

No entanto, ainda será necessário organizar um laboratório com infraestrutura para o trabalho com textos em Braille, cursos de capacitação e programas em computador para a formação do corpo docente e discente do curso de Letras/Breves.

## **6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE**

Em conformidade com o Regulamento do Ensino de Graduação o planejamento docente será feito de forma conjunta, em reunião previamente agendada para este fim para, posteriormente, no início de cada período letivo, levar o plano de ensino para ser aprovado no Conselho da Faculdade, assim como todas as atividades propostas.

As estratégias utilizadas devem prezar por uma formação continuada, envolvendo, na medida do possível, todos os aspectos para a (re)construção do conhecimento. Para tanto, devem ser utilizados diversos instrumentos pedagógicos como seminários, atividades em grupo, minicursos, oficinas, workshop etc.

Outro princípio metodológico importante na formação do licenciado em Letras é com relação à pesquisa, pois é por meio desta que o aluno produz novos conhecimentos a fim de intervir na realidade, transformando-a. Por isso, há a necessidade de se estabelecer atividades de integração entre as várias disciplinas nos diferentes semestres. Essas atividades devem ser realizadas da seguinte forma: seminários de integração envolvendo as disciplinas no final de cada semestre (esses seminários não envolverão todas as disciplinas ao mesmo tempo, mas sim grupos de disciplinas, duas ou três dependendo da oferta por semestre) numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. Podem ser realizadas por meio de minicursos, oficinas, defesas de trabalhos, painéis dentre outros, na forma individual ou em grupos, podendo envolver uma clientela de professores das redes pública e privada, alunos do ensino fundamental, médio e superior, vestibulandos e a comunidade que tem interesse nas questões relativas à língua materna.

Outro exemplo de atividade é a formação de profissionais com base na participação do licenciado não só nas atividades acadêmicas, mas também nas atividades científico-culturais, em eventos locais, estaduais, regionais, nacionais ou internacionais. Além das atividades de extensão, com a participação em projetos, através dos quais o aluno poderá ter contato com a comunidade a fim de trocar experiências; e as atividades de pesquisa e de iniciação científica são também meios pelos quais o aluno poderá desenvolver-se cognitivamente. A participação do aluno nas diversas atividades de cunho social, cultura e científica e nas atividades de integração servirá também, além do enriquecimento sócio-cognitivo, como atividades de avaliação.

Do ponto de vista do seu planejamento, este Projeto Pedagógico visa reconhecer a importância de se considerar que todo o ato de planejar não constitui amarras para a administração e sim um instrumento útil para sua manutenção que, ao ser revisto periodicamente, ou sempre que houver uma mudança importante nas condições externas ou internas desta Faculdade, permite a continuação ou adequação. Assim, a proposta aqui, com relação ao seu planejamento, consiste na adoção de um processo que considere a consulta à

comunidade universitária, de modo que, respeitadas as finalidades da Universidade contidas em estatuto, seja estabelecido um plano que contemple as reais possibilidades, interesses e potencialidades da instituição ou mesmo da Faculdade.

## **7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **7.1 CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO**

Entende-se por sistema de avaliação ao conjunto de práticas avaliativas que circunscrevem o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação interna do curso. Ambas as ações estão previstas no Regulamento de Ensino de Graduação da UFPA, especialmente nos artigos 70, 103 a 118, que tratam de questões relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação permanente das atividades acadêmicas do curso de Letras. Estas atividades serão regulamentadas pelo Conselho da Faculdade de Letras.

A avaliação no âmbito do curso de Letras não tem fins punitivos, pois visa constituir-se como uma ferramenta a mais para o ensino-aprendizagem e que contribuirá para o processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo do próprio Campus, do corpo docente e administrativo e, principalmente, do profissional que almejamos formar.

### **7.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

De acordo com Regulamento do Ensino de Graduação (2013), no que se refere à atividade curricular, a mesma será proposta pelo docente e referendada em reunião semestral de planejamento, em consonância com o projeto pedagógico de curso e o planejamento do período letivo. Sendo assim, caberá a cada professor determinar, dentro da disciplina ministrada, tanto a quantidade de avaliações como o tipo de instrumento de avaliação (prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, trabalhos em grupo, entre outros), conforme considerar adequado em sua unidade curricular. A avaliação e o instrumento deverão constar no plano de aula e ser APROVADOS em reunião antes do período letivo. Como o conhecimento é um processo contínuo, a observação da participação e envolvimento do aluno nas atividades de sala de aula e nas discussões promovidas também merece destaque, tendo em vista um dos objetivos centrais da proposta do curso: possibilitar o acompanhamento do discente ao longo do curso e das disciplinas, que pode culminar em uma das formas de avaliação como forma de incentivar e privilegiar a participação do aluno

e possibilitar uma maior interação professor-aluno.

Será considerado aprovado, o aluno que atingir a média final 5,0 e tiver frequência mínima de 75% de presença nas aulas. No caso de reprovação, seguir-se-ão as orientações constantes nos Art. 18, 19, 20 e 21 do Regulamento de Graduação (2013).

### 7.3 AVALIAÇÃO DO ENSINO

Será feita a avaliação do curso/docente e da instituição de acordo com o proposto pelo “§ 3º Os cursos de graduação executarão, periodicamente, o processo de auto-avaliação com o apoio da PROEG” (Cap. I – Seção I, p. 37), do Regimento Geral da UFPA.

A avaliação aqui não é obrigatória para ninguém, mas deve ser incentivada no seio institucional, pois só a partir das constatações dos erros e falhas é que podemos crescer como profissionais e melhorar nosso local de trabalho.

### 7.4 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e avaliação deste Projeto Pedagógico da Faculdade de Letras da UFPA/Campus do Marajó - Breves está sujeita à avaliação permanente e a adequações de forma, conteúdo e formas de aplicação, por entendermos que ele é mais um elemento representativo no processo de avaliação do curso de Graduação em Letras. O Conselho da Faculdade deverá comprometer-se em promover uma avaliação do projeto para dois períodos letivos, ou seja, duas avaliações por ano, a partir de diversas avaliações sobre o curso nas vozes:

1. Do corpo discente, em que discutirá adequação, inadequação, satisfação, insatisfação sobre a organização curricular, utilização dos espaços físicos, atuação dos docentes, comunicação com a coordenação, sempre que possível propondo soluções;
2. Do corpo docente, em que discutirá adequação, inadequação, satisfação, insatisfação sobre a estrutura curricular, estrutura física para execução da prática pedagógica, atuação dos discentes, comunicação com a coordenação do curso, sempre que possível propondo soluções;
3. Do corpo técnico-administrativo, em que discutirá adequação, inadequação, satisfação, insatisfação sobre a atuação dos docentes, discentes, comunicação com a coordenação do curso, estrutura física, seu próprio desempenho (auto avaliação) para o bom andamento do curso, sempre que possível propondo soluções;

4. Do Conselho da Faculdade de Letras, em que se discutirá e elaborará formulários para obter dados quantitativos relativos ao índice de evasão, aceitação dos formandos em programas de pós-graduação, média das avaliações anuais do curso por avaliadores externos (ENADE); internos (média geral da avaliação feita pelos discentes, docentes e técnicos administrativos do curso), quantidades de livros disponíveis na biblioteca da universidade e suas respectivas atualizações, índices quantitativos e qualitativos de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão vinculados à Faculdade de Letras.

A partir deste perfil diagnóstico levantado sobre o curso de Letras em Breves, poderemos validar a pertinência do curso no contexto regional; redefinir objetivos, estrutura curricular, competências e habilidades; propor soluções e planejar estratégias para a reformulação/reorganização deste Projeto Pedagógico – posteriormente ao prazo estipulado para vigência deste. Para a execução desta empreitada, deverão ser envolvidos docentes e discentes do curso de Letras, partes interessadas na construção sistemática do conhecimento e na melhoria do curso.

## **8 INFRAESTRUTURA**



## 8.1 DOCENTES

<b>Nome</b>	<b>Titulação Máxima</b>	<b>Área de Concentração</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Antônia Fernanda de Souza Nogueira	Mestre	Linguística	Dedicação Exclusiva
Celso Francês Júnior	Mestre	Linguística	Dedicação Exclusiva
Elson de Menezes Pereira	Mestre	Pedagógica	Dedicação Exclusiva
Esequiel Gomes da Silva	Doutor	Literatura	Dedicação Exclusiva
Luiz Guilherme dos Santos Júnior	Mestre	Literatura	Dedicação Exclusiva
Maria Domingas Ferreira de Sales	Mestre	Língua Portuguesa e literatura	20 horas
Sandra Maria Job	Doutor	Literatura Portuguesa	Dedicação Exclusiva

## 8.2 TÉCNICOS

Quanto ao corpo administrativo, na Faculdade de Letras, tem-se apenas um funcionário para atender ao curso de Letras.

- 1) Raryson Rocha – Técnico administrativo (40h)

### 8.3 INSTALAÇÕES

<b>Descrição</b>	<b>Tipo de Instalação</b>	<b>Capacidade de Alunos</b>	<b>Utilização</b>	<b>Quantidade</b>
O Campus Universitário do Marajó-Breves possui 08 (oito) salas de aulas (48 m <sup>2</sup> cada), destas, 04 são para atender alunos no vespertino-noturno, localizadas no pavilhão I	Sala	45	Aula	8
O Campus Universitário do Marajó-Breves possui 08 (oito) salas de aulas (48 m <sup>2</sup> cada), destas, 04 são para atender alunos no vespertino-noturno, localizadas no pavilhão I; 01 (um) laboratório de informática com 15 computadores, que atende aos alunos de todos os Cursos existentes no Campus (com o REUNI, está previsto a criação de mais um laboratório de informática). O Campus possui ainda 01 (uma) sala de vídeo conferência totalmente equipada (48 m <sup>2</sup> ); 01 (um) auditório para 120 lugares (96 m <sup>2</sup> ); 01 (uma) cantina (64 m <sup>2</sup> ); 01 (um) espaço coberto para reuniões (170 m <sup>2</sup> ). Ainda que de forma precária, devido à quantidade restrita de materiais, os alunos dispõem de acesso a materiais como datashow, retro-projetor, câmera digital, scanner.	Imóvel	120	Reunião	1

## 8.4 RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
O Campus Universitário do Marajó-Breves possui 08 (oito) salas de aulas (48 m <sup>2</sup> cada), destas, 04 são para atender alunos no vespertino-noturno, localizadas no pavilhão I	computador	Cedido	4	A faculdade de letras de breves possui quatro computadores distribuídos: dois na secretaria da faculdade e dois na direção.
	mesa	Cedido	4	A faculdade possui quatro mesas também distribuídas na secretaria e na direção do curso.
	projektor	Cedido	2	A faculdade possui dois datashows para uso exclusivo das atividades acadêmicas.
	quadro magnético	Cedido	8	Todas as salas desta Unidade possuem quadro magnético.
	caixa amplificadora	Cedido	2	Esta unidade apresenta duas caixas amplificadas para atender todas as faculdades.

## 9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação Educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000.

BAKTHIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1979.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/19393.htm>>. Acesso em: 2009.

\_\_\_\_\_. Lei n° 9.394, Capítulo V: Da Educação Especial, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Especial. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/19393.htm>>. Acesso em: 2009.

\_\_\_\_\_. Lei n° 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS\\_2001/L10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm)>. Acesso em: 2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Diário Oficial. Brasília, 28 de abril de 1999.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática \"História e Cultura Afro-Brasileira\", e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)>. Acesso em: 05/04/2013.

BRITO, Cristiane Santos e LORDELO, José Albertino de Carvalho. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: uma visão do aluno. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/93.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/93.pdf)>. Acessado em 23/09/2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em 23 set. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNP/CP28/2001, publicado no Diário Oficial da União de 18/01/2002, Seção 1, p. 31. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em 29 março 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Publicado no Diário Oficial da União de 04 de março de 2002. Disponível em: <<http://www.proeg.ufpa.br/view/inicio/index.php?id=7&idp=4&pg=1>>. Acesso em: 23 set. 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de julho de 2007, Seção 1, p. 56.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Publicado no Diário Oficial da União de 09 de abril de 2002. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/palavra-chave/index/palavraChave/48/letter/>>. Acesso em: 29 março de 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CES/CNE nº 1363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf)>. Acesso em 05/04/2013.

DIAGNÓSTICO Socioeconômico do município de Breves. Breves, 2010.

DOCUMENTO SUBSIDIÁRIO À POLÍTICA DE INCLUSÃO / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

ESTATUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Publicado no Diário Oficial da União de 12 de julho de 2006. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br//docsege/ESTATUTO.pdf>. Acesso em: 23 set. 2009.

IBGE. Pesquisa Nacional. Cidades, 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 23 set. 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

NETO, Miranda. Marajó: desafio da Amazônia. Rio de Janeiro: Record, 1976.

MARTINS, Denise Pahl; MARTINS, Cristiane Pires (Org.). Muito além dos campos: Arqueologia e história da Amazônia Marajoara. Belém: GKNORONHA, 2010.

MORAES, Raymundo. Na planície Amazônia. 6. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1960.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva; Jeanne Sawaya. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PACHECO, Agenor Sarraf. A conquista do ocidente marajoara: índios, portugueses e religiosos em reinvenções históricas. In: MARTINS, Denise Pahl; MARTINS, Cristiane Pires (Org.). Muito além dos campos: Arqueologia e história da Amazônia Marajoara. Belém: GKNORONHA, 2010.

PEREIRA, Nunes. A ilha de Marajó – Estudo Econômico-social. Série Estudos Brasileiros nº 8. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1956.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 23/09/2011.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Roteiro para elaboração do PPC. Orientações gerais para Escolas de Educação Básica e Profissional. Disponível em: <<http://www.proeg.ufpa.br/view/inicio/index.php?id=7&idp=4&pg=1>>. Acesso em: 23 set. 2009.

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Diretrizes Curriculares para os Cursos de graduação da UFPA. Caderno 7 da PROEG. Orientações gerais para as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará. Disponível em: <http://www.proeg.ufpa.br/view/inicio/index.php?id=7&idp=4&pg=1>. Acesso em: 23 set. 2009.

REGULAMENTO de Ensino de Graduação. PROEG. Belém, 2013.

REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Estabelece aspectos gerais e comuns da estruturação e do funcionamento dos órgãos e serviços da Universidade Federal do Pará. Publicado no Diário Oficial do Estado do Pará de 29 de dezembro de 2006. Disponível em: <[http://www.portal.ufpa.br/docsege/REGIMENTO\\_GERAL.pdf](http://www.portal.ufpa.br/docsege/REGIMENTO_GERAL.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2009.

REGIMENTO INTERNO DO CAMPUS. Resolução nº 639, de 22 de janeiro de 2008. Aprova o Regimento do Campus Universitário do Marajó-Breves da Universidade Federal do Pará. Disponível em: <<http://www.ufpa.br.htm>>. Acesso em: 23 set. 2009.

SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2005.

TOCANTINS, Leandro. O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército. 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico: orientações básicas. Belém: UFPA, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Resolução nº 2.515, de 17 de outubro de 1997. Disponível em: <[http://www.proplan.ufpa.br/site/docs/2515\\_97.pdf](http://www.proplan.ufpa.br/site/docs/2515_97.pdf)>. Acesso em 29 set 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Resolução nº 4.074, de 29 de outubro de 2010. Dispõe sobre os Planos Acadêmicos, Regimes e Horário de Trabalho dos Docentes da Universidade Federal do Pará. Disponível em: <[www.ufpa.br](http://www.ufpa.br)>. Acesso em 29 set. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Resolução nº 3.633/CONSEPE, de 18.02.2008. Disponível em: <[http://www.ufpa.br/sege/boletim\\_interno/downloads/Resoluções/consepe/2008/Microsoft%20Word%20-%203633.pdf](http://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/Resoluções/consepe/2008/Microsoft%20Word%20-%203633.pdf)> <[www.ufpa.br](http://www.ufpa.br)>. Acesso em 12 março 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. UFPA em números 2009: base 2008. Disponível em: <[http://www.portal.ufpa.br/docsege/UFPA\\_N\\_2009.pdf](http://www.portal.ufpa.br/docsege/UFPA_N_2009.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2010.

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará 2001-2010. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/plano/>>. Acesso em: 26 fev. 2010.

WELLEK, René; WARREN, Austin. Teoria da literatura. Lisboa: [s.l], 2003.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO  
LETRAS

**ANEXO I**  
**ATIVIDADES CURRICULARES POR COMPETÊNCIA**

<b>COMPETÊNCIA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>
Compreender e produzir oralmente, e através da escrita, textos em diferentes gêneros textuais.	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS
	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS
	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS
	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS
	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS
	OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS
Analisar os diferentes tipos de signos, buscando compreender a sua aplicação teórica no contexto da arte e das outras linguagens verbais e não verbais	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA
Analisar os diversos aspectos da cultura e da formação de identidades nacionais e possíveis relações com narrativas literárias.	LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA
Distinguir os usos e aplicar diferentes concepções de linguística, linguagem, língua e gramática em vários contextos sociais.	FILOLOGIA ROMÂNICA
	FONÉTICA E FONOLOGIA
	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS
	FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
	MORFOLOGIA
Estudar a importância da Educação Especial e inclusiva no contexto de sala de aula e na prática docente e discente.	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA
	SINTAXE
Conhecer as fases do desenvolvimento cognitivo do ser humano.	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
Conhecer as fases do desenvolvimento cognitivo do ser humano.	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
Refletir sobre as várias expressões literárias africanas de língua portuguesa e sua relação com as representações literárias orais e escritas do Brasil.	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
Dominar os diversos fatores que influenciam no aprendizado de línguas.	LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA
	FILOSOFIA DA LINGUAGEM
	PSICOLINGÜÍSTICA
Refletir acerca da evolução do latim clássico ao português.	SOCIOLINGÜÍSTICA
	LATIM I
	LATIM II
	LITERATURA BRASILEIRA I: ERA

<b>COMPETÊNCIA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>
Relacionar as principais características dos diversos estilos literários de cada período.	COLONIAL
	LITERATURA BRASILEIRA II: DO ROMANTISMO AO PARNASIANISMO
	LITERATURA BRASILEIRA III: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE
	LITERATURA BRASILEIRA IV: DO PRÉ-MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE
	LITERATURA PORTUGUESA I: ERA MEDIEVAL
	LITERATURA PORTUGUESA II: ERA CLÁSSICA
	LITERATURA PORTUGUESA III: DO ROMANTISMO AO REALISMO
	LITERATURA PORTUGUESA IV: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE
Dominar alguns conceitos teóricos sobre poética, narrativa e crítica literária.	TEORIA E ANÁLISE DAS LINGUAGENS NARRATIVAS
	TEORIA E ESTILÍSTICA DO POEMA
	TÓPICOS DE TEORIA LITERÁRIA
Desenvolver atividades metodológicas com a literatura, a fim de que sejam aplicadas no Ensino Fundamental e Médio.	OFICINA DE ARTE E LITERATURA: PRÁTICA DE ENSINO
Refletir sobre a prática docente no Ensino Fundamental, a partir de observação in lócus, e criar diálogos interdisciplinares através de metodologias a serem desenvolvidas, posteriormente, na prática docente durante o estágio.	ESTÁGIO CURRICULAR I
Elaborar trabalho de cunho científico, de acordo com as normas para elaboração de atividades de pesquisa.	METODOLOGIA DA PESQUISA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Dominar o uso das novas tecnologias no ensino-aprendizagem de língua materna .	RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS
Conhecer os meandros da política educacional brasileira.	POLÍTICA EDUCACIONAL
Capacidade de utilizar procedimentos metodológicos formais e científicos aprimorados para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos.	OFICINA DE AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS
Refletir sobre a prática docente no Ensino Médio, a partir de observação in lócus, e criar diálogos interdisciplinares através de metodologias a serem desenvolvidas, posteriormente, na prática docente durante o estágio.	ESTÁGIO CURRICULAR II
Desenvolver, na prática, metodologias e/ou projetos de intervenção anteriormente elaboradas, visando à prática docente em sala de aula no Ensino Fundamental.	ESTÁGIO CURRICULAR III
Capacidade de desenvolver, na prática, metodologias e/ou projetos de intervenção anteriormente elaboradas, visando à prática docente em sala de aula no Ensino Média	ESTÁGIO CURRICULAR IV

**ANEXO II  
DESENHO CURRICULAR**

<b>NÚCLEO / EIXO</b>	<b>ÁREA / DIMENSÃO</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>C.H</b>	
Formação Básica	Estudos Linguísticos	FILOLOGIA ROMÂNICA	68	
		FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	68	
		LATIM I	68	
		LATIM II	68	
	Estudos Literários	TEORIA E ANÁLISE DAS LINGUAGENS NARRATIVAS	68	
		TEORIA E ESTILÍSTICA DO POEMA	34	
TÓPICOS DE TEORIA LITERÁRIA		68		
<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>442</b>	
Formação Profissional	Estudos Linguísticos	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS	68	
		COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS	68	
		FONÉTICA E FONOLOGIA	34	
		FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	34	
		INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA	68	
		MORFOLOGIA	68	
		PSICOLINGUÍSTICA	68	
		SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	68	
		SINTAXE	68	
		SOCIOLINGUÍSTICA	68	
	Estudos Literários	LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA	68	
		LITERATURA BRASILEIRA I: ERA COLONIAL	68	
		LITERATURA BRASILEIRA II: DO ROMANTISMO AO PARNASIANISMO	68	
		LITERATURA BRASILEIRA III: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE	68	
		LITERATURA BRASILEIRA IV: DO PRÉ-MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE	68	
		LITERATURA PORTUGUESA I: ERA MEDIEVAL	68	
		LITERATURA PORTUGUESA II: ERA CLÁSSICA	68	
		LITERATURA PORTUGUESA III: DO ROMANTISMO AO REALISMO	68	
		LITERATURA PORTUGUESA IV: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE	68	
		Estágio	ESTÁGIO CURRICULAR I	102
	ESTÁGIO CURRICULAR II		102	
	ESTÁGIO CURRICULAR III		102	
	ESTÁGIO CURRICULAR IV		102	
	Pesquisa	METODOLOGIA DA PESQUISA	68	
		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	68	
	<b>TOTAL DO NÚCLEO</b>			<b>1768</b>

<b>NÚCLEO / EIXO</b>	<b>ÁREA / DIMENSÃO</b>	<b>ATIVIDADES CURRICULARES</b>	<b>C.H</b>
Formação Pedagógica	Prática Pedagógica	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	68
		OFICINA DE ARTE E LITERATURA: PRÁTICA DE ENSINO	68
		OFICINA DE AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS	68
		OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	68
		OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS	68
		OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS	68
		OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS	68
		RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS	68
	Teorias Pedagógicas	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	68
		POLÍTICA EDUCACIONAL	68
		PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	68
	TOTAL DO NÚCLEO		
TOTAL DO NÚCLEO			

**ANEXO III**  
**CONTABILIDADE ACADEMICA POR PERÍODO LETIVO**

TURNO:MATUTINO

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
1º Período	BREVES	FILOLOGIA ROMÂNICA	68	0	0	0	68
	BREVES	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	30	38	0	0	68
	BREVES	LATIM I	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	0	68	0	0	68
	BREVES	TÓPICOS DE TEORIA LITERÁRIA	68	0	0	0	68
	BREVES	FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			302	106			408
2º Período	BREVES	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	34	0	0	0	34
	BREVES	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	68	0	0	0	68
	BREVES	TEORIA E ESTILÍSTICA DO POEMA	34	0	0	0	34
	BREVES	FONÉTICA E FONOLOGIA	34	0	0	0	34
	BREVES	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			238				238
3º Período	BREVES	LITERATURA PORTUGUESA I: ERA MEDIEVAL	68	0	0	0	68
	BREVES	LATIM II	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA BRASILEIRA I: ERA COLONIAL	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS	0	68	0	0	68
	BREVES	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			272	68			340

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
4º Período	BREVES	TEORIA E ANÁLISE DAS LINGUAGENS NARRATIVAS	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA BRASILEIRA II: DO ROMANTISMO AO PARNASIANISMO	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS	0	68	0	0	68
	BREVES	PSICOLINGÜÍSTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA PORTUGUESA II: ERA CLÁSSICA	68	0	0	0	68
	BREVES	MORFOLOGIA	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			340	68			408
5º Período	BREVES	LITERATURA BRASILEIRA III: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA PORTUGUESA III: DO ROMANTISMO AO REALISMO	68	0	0	0	68
	BREVES	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR I	0	102	0	0	102
	BREVES	SOCIOLINGÜÍSTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			340	102			442
6º Período	BREVES	POLÍTICA EDUCACIONAL	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA PORTUGUESA IV: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE	68	0	0	0	68
	BREVES	RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS	30	38	0	0	68
	BREVES	SINTAXE	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS	0	68	0	0	68
	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR II	0	102	0	0	102
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			234	208			442
	BREVES	METODOLOGIA DA PESQUISA	68	0	0	0	68
		LITERATURA BRASILEIRA IV: DO					

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
7º Período	BREVES	PRÉ-MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE	68	0	0	0	68
	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR III	0	102	0	0	102
	BREVES	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS	30	38	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			234	140			374
8º Período	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR IV	0	102	0	0	102
	BREVES	LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE ARTE E LITERATURA: PRÁTICA DE ENSINO	0	68	0	0	68
	BREVES	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			136	170			306
CH TOTAL			2096	862			2958
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							200
CH TOTAL DO CURSO							3158

TURNO:NOTURNO

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
1º Período	BREVES	FILOLOGIA ROMÂNICA	68	0	0	0	68
	BREVES	FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	68	0	0	0	68
	BREVES	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	30	38	0	0	68
	BREVES	TÓPICOS DE TEORIA LITERÁRIA	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	0	68	0	0	68
	BREVES	LATIM I	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			302	106			408
2º Período	BREVES	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	68	0	0	0	68
	BREVES	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS	68	0	0	0	68
	BREVES	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	34	0	0	0	34
	BREVES	TEORIA E ESTILÍSTICA DO POEMA	34	0	0	0	34
	BREVES	FONÉTICA E FONOLOGIA	34	0	0	0	34
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			238				238
3º Período	BREVES	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS	0	68	0	0	68
	BREVES	LITERATURA PORTUGUESA I: ERA MEDIEVAL	68	0	0	0	68
	BREVES	LATIM II	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA BRASILEIRA I: ERA COLONIAL	68	0	0	0	68
	BREVES	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			272	68			340
	BREVES	PSICOLINGÜÍSTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA PORTUGUESA II: ERA CLÁSSICA	68	0	0	0	68
		LITERATURA BRASILEIRA II: DO					



<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
4º Período	BREVES	ROMANTISMO AO PARNASIANISMO	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS	0	68	0	0	68
	BREVES	TEORIA E ANÁLISE DAS LINGUAGENS NARRATIVAS	68	0	0	0	68
	BREVES	MORFOLOGIA	68	0	0	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>340</b>	<b>68</b>			<b>408</b>
5º Período	BREVES	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA BRASILEIRA III: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE	68	0	0	0	68
	BREVES	SOCIOLINGÜÍSTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA PORTUGUESA III: DO ROMANTISMO AO REALISMO	68	0	0	0	68
	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR I	0	102	0	0	102
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>340</b>	<b>102</b>			<b>442</b>
6º Período	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR II	0	102	0	0	102
	BREVES	OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS	0	68	0	0	68
	BREVES	RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS	30	38	0	0	68
	BREVES	SINTAXE	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA PORTUGUESA IV: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE	68	0	0	0	68
	BREVES	POLÍTICA EDUCACIONAL	68	0	0	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			<b>234</b>	<b>208</b>			<b>442</b>
7º Período	BREVES	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS	30	38	0	0	68
	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR III	0	102	0	0	102
	BREVES	METODOLOGIA DA PESQUISA	68	0	0	0	68
			LITERATURA BRASILEIRA IV: DO				

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
	BREVES	PRÉ-MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			234	140			374
8º Período	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR IV	0	102	0	0	102
	BREVES	LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE ARTE E LITERATURA: PRÁTICA DE ENSINO	0	68	0	0	68
	BREVES	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			136	170			306
CH TOTAL			2096	862			2958
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							200
CH TOTAL DO CURSO							3158

TURNO:INTEGRAL

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
1º Período	BREVES	FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	68	0	0	0	68
	BREVES	FILOLOGIA ROMÂNICA	68	0	0	0	68
	BREVES	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	30	38	0	0	68
	BREVES	TÓPICOS DE TEORIA LITERÁRIA	68	0	0	0	68
	BREVES	LATIM I	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	0	68	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			302	106			408
2º Período	BREVES	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	68	0	0	0	68
	BREVES	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	34	0	0	0	34
	BREVES	FONÉTICA E FONOLOGIA	34	0	0	0	34
	BREVES	TEORIA E ESTILÍSTICA DO POEMA	34	0	0	0	34
	BREVES	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			238				238
3º Período	BREVES	LITERATURA BRASILEIRA I: ERA COLONIAL	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA PORTUGUESA I: ERA MEDIEVAL	68	0	0	0	68
	BREVES	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS	68	0	0	0	68
	BREVES	LATIM II	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS	0	68	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			272	68			340
	BREVES	LITERATURA PORTUGUESA II: ERA CLÁSSICA	68	0	0	0	68
	BREVES	MORFOLOGIA	68	0	0	0	68
		OFICINA DE COMPREENSÃO E					

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
4º Período	BREVES	PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS	0	68	0	0	68
	BREVES	PSICOLINGUÍSTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA BRASILEIRA II: DO ROMANTISMO AO PARNASIANISMO	68	0	0	0	68
	BREVES	TEORIA E ANÁLISE DAS LINGUAGENS NARRATIVAS	68	0	0	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			340	68			408
5º Período	BREVES	SOCIOLINGUÍSTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA BRASILEIRA III: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE	68	0	0	0	68
	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR I	0	102	0	0	102
	BREVES	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	68	0	0	0	68
BREVES	LITERATURA PORTUGUESA III: DO ROMANTISMO AO REALISMO	68	0	0	0	68	
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			340	102			442
6º Período	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR II	0	102	0	0	102
	BREVES	SINTAXE	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA PORTUGUESA IV: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE	68	0	0	0	68
	BREVES	RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS	30	38	0	0	68
	BREVES	POLÍTICA EDUCACIONAL	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS	0	68	0	0	68
<b>CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO</b>			234	208			442
7º Período	BREVES	OFICINA DE AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS	30	38	0	0	68
	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR III	0	102	0	0	102
	BREVES	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA	68	0	0	0	68
	BREVES	LITERATURA BRASILEIRA IV: DO PRÉ-MODERNISMO À	68	0	0	0	68

<b>PERÍODO LETIVO</b>	<b>UNIDADE DE OFERTA</b>	<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>CH EXTENSÃO</b>	<b>CH DISTÂNCIA</b>	<b>CH TOTAL</b>
		CONTEMPORANEIDADE					
	BREVES	METODOLOGIA DA PESQUISA	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			234	140			374
8º Período	BREVES	ESTÁGIO CURRICULAR IV	0	102	0	0	102
	BREVES	LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA	68	0	0	0	68
	BREVES	OFICINA DE ARTE E LITERATURA: PRÁTICA DE ENSINO	0	68	0	0	68
	BREVES	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	68	0	0	0	68
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			136	170			306
CH TOTAL			2096	862			2958
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							200
CH TOTAL DO CURSO							3158

**ANEXO IV  
DISCIPLINAS OPTATIVAS**

<b>Atividades Curriculares</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH Extensão</b>	<b>CH Distância</b>	<b>CH Total</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	68	0	0	0	68
ESTUDOS CULTURAIS	68	0	0	0	68
LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL I (alemão)	38	30	0	0	68
LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL I (francês)	38	30	0	0	68
LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL I (inglês)	38	30	0	0	68
LITERATURA COMPARADA	68	0	0	0	68
PANORAMA DA LITERATURA AMAZÔNICA	68	0	0	0	68

**ANEXO V**  
**EQUIVALÊNCIA**

<b>ATIVIDADE CURRICULAR</b>	<b>CODIGO</b>	<b>ATIVIDADE EQUIVALENTE</b>	<b>CH. TOTAL</b>
ESTÁGIO CURRICULAR I	LT10030	ENSINO APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS I	102
ESTÁGIO CURRICULAR II	LT10037	Ensino e Aprendizagem do Português II	102
ESTÁGIO CURRICULAR III	LT10044	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	102
ESTÁGIO CURRICULAR IV	LT10050	Estágio Supervisionado no Ensino Médio	102

## ANEXO VI EMENTARIO

<b>Atividade:COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
<b>Descrição:</b>				
Discussão das teorias de produção e compreensão escrita. Constituição e funcionamento do texto escrito. Os aspectos sociocognitivos do processo de produção e compreensão escrita. A escrita como gênero textual. A interação verbal. As modalidades linguísticas. As práticas sociais de linguagem.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).				
CUNHA, José Carlos Chaves da & CUNHA, Myriam Crestian Chaves da (Org.). Pragmática linguística e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação. Belém: EDUFPA, 2000.				
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2008.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CAGLIARI, Luís Carlos. Ditados e Ditadores, entendidos e entendedentes. In: TASCA, Maria (Org.). Desenvolvendo a língua falada e escrita. Porto Alegre: Sagra, 1990.				
CASTILHO, Ataliba de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.				
DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.				
GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.				
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.				

<b>Atividade:COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
<b>Descrição:</b>				
Constituição e funcionamento do texto oral e escrito. Os aspectos sóciocognitivos do processo de produção e compreensão oral. A oralidade como gênero textual. O oral em entrevistas, seminários e programas de televisão. Estratégias de exposição oral. Recursos visuais e audiovisuais na performance oral: gestualidade, corpo, olhar, expressões faciais. A percepção e recepção do auditório. A interação verbal. As modalidades linguísticas. As práticas sociais de linguagem.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				



ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).

CUNHA, José Carlos Chaves da & CUNHA, Myriam Crestian Chaves da (Org.). Pragmática linguística e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação. Belém: EDUFPA, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2008

**Bibliografia Complementar:**

CAGLIARI, Luís Carlos. Ditados e Ditadores, entendidos e entendedentes. In: TASCA, Maria (Org.). Desenvolvendo a língua falada e escrita. Porto Alegre: Sagra, 1990.

CASTILHO, Ataliba de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

**Atividade:EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**Categoria:Optativa**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial e da Educação Inclusiva: atendimento, paradigmas: educação especializada, integração, inclusão, exclusão. Valorização das diversidades culturais, identitárias e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva. Legislação Brasileira vigente. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

FERNANDES, E. Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências. Revista Benjamin Constant. no 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.

GLAT,R. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Plano Nacional de Educação. Disponível no site [www.pedagogiaenfoco.pro.br/10172\\_01.htm](http://www.pedagogiaenfoco.pro.br/10172_01.htm), acessado em agosto/2004.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível no site [www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2\\_b.pdf](http://www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2_b.pdf), acessado em agosto/2004.

REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, SP: Papirus, 2004.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

<b>Atividade:ESTÁGIO CURRICULAR I</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 102	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 102
<b>Descrição:</b>				
Teorização e observação da realidade do ensino escolar de língua materna. As concepções de língua, gramática e as diferentes abordagens de ensino. A leitura na escola. Discussão das questões ligadas às relações pedagógicas, às instituições de ensino, à delimitação de programas pedagógicos e aos documentos norteadores do ensino de língua portuguesa. Reconhecimento do contexto educacional local quanto às orientações teórico-metodológica adotadas no cotidiano escolar do professor de português.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).				
BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael. Língua materna, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.				
BATISTA, Antônio Augusto. Aula de português: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BECHARA, Evanildo. Ensino da Gramática: Opressão? Liberdade? 4a ed. São Paulo: Ática, 1989.				
CORACINI, Maria José. O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas: Pontes, 2002.				
GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. Coleção: na sala de aula. Campinas, 1995.				
PENIN, S.T.S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papyrus, 1994.				
PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores. Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 1994.				

<b>Atividade:ESTÁGIO CURRICULAR II</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 102	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 102
<b>Descrição:</b>				
Teorização sobre a prática docente produtiva e observação da realidade do ensino escolar de língua materna visando à aplicação e encaixe de projeto e práticas pedagógicas significativas. Formação de leitores. Gêneros textuais e formulação de material didático. Desenvolvimento de competência discursiva (comunicativa). Avaliação da aprendizagem. Capacidades reflexivas – análise linguística (metalinguagem e metalíngua). Propostas interacionais de ensino de língua materna. Elaboração de projeto(s) de intervenção para educação básica em língua materna.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).				
BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael. Língua materna, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.				
BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 2002.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

BECHARA, Evanildo. Ensino da Gramática: Opressão? Liberdade? 4a ed. São Paulo: Ática, 1989.

CORACINI, Maria José. O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas: Pontes, 2002.

GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. Coleção: na sala de aula. Campinas, 1995.

PENIN, S.T.S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papyrus, 1994.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores. Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 1994.

**Atividade:ESTÁGIO CURRICULAR III**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 102	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 102
----------------	------------------	-----------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Execução supervisionada de projeto integrado de ensino de Língua Portuguesa em turma de 5ª a 8ª séries de escola pública ou particular. Avaliação do processo de execução do projeto e de seus resultados.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993. 2 ex.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Prática de Ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Livraria Pioneira, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental e Médio). Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura Brasileira e Portuguesa. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

BECHARA, Evanildo. Ensino da Gramática: Opressão? Liberdade? 4a ed. São Paulo: Ática, 1989.

CORACINI, Maria José. O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas: Pontes, 2002.

GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. Coleção: na sala de aula. Campinas, 1995.

PENIN, S.T.S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papyrus, 1994.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores. Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 1994.

**Atividade:ESTÁGIO CURRICULAR IV**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 102	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 102
----------------	------------------	-----------------	------------------	---------------

**Descrição:**

Execução supervisionada de projeto integrado de ensino de Língua Portuguesa em turma de ensino médio de escola pública ou particular. Avaliação do processo de execução do projeto e de seus resultados.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.  
 CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Prática de Ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Livraria Pioneira, 1985.  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental e Médio). Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura Brasileira e Portuguesa. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

BECHARA, Evanildo. Ensino da Gramática: Opressão? Liberdade? 4a ed. São Paulo: Ática, 1989.  
 CORACINI, Maria José. O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas: Pontes, 2002.  
 GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. Coleção: na sala de aula. Campinas, 1995.  
 PENIN, S.T.S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papyrus, 1994.  
 PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores. Unidade Teoria e Prática? São Paulo: Cortez, 1994.

**Atividade: ESTUDOS CULTURAIS**

**Categoria: Optativa**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Os Estudos Culturais: origem e desenvolvimento. A tradição britânica e o problema da cultura operária. As migrações na Amazônia e no Marajó: negros, judeus, nordestinos e outros povos. Questões de Identidade e Hibridismo. Os Estudos Culturais latino-americanos e a questão do popular. Estudos Culturais e meios de comunicação. A Cultura de Massa e a chamada Cultura “erudita”. O Global e o Local. A questão dos Saberes culturais. As relações entre tradição, modernidade e pós-modernidade. Estudos culturais e literatura. Estudos culturais, memória e poéticas orais.

**Bibliografia Básica:**

BHABHA, Homi. O local da cultura. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.  
 CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre estudos culturais. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.  
 HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais (org. Liv Sovik). Belo Horizonte: Editora UFMG/ Brasília: Unesco, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BENCHIMOL, Samuel. Eretz Amazônia – os judeus na Amazônia. Valer: Manaus, 1998.  
 CANCELA, Cristina Donza; CHAMBOULEYRON, Rafael (Org.). Migrações na Amazônia. Belém: UFPA/PPGA, 2010.  
 CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 1997.  
 FANON, Franz. Os condenados da terra. Trad. Enilce Albergaria Rocha e Lucy Guimarães. Juiz de Fora: UFJF, 2005.  
 RESENDE, Beatriz. A indisciplina dos Estudos Culturais. In: Apontamentos de Crítica Cultural. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

**Atividade: FILOLOGIA ROMÂNICA**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

<b>Descrição:</b>
A importância da Filologia Românica para o estudo científico da linguagem humana. Apresentação dos fatos históricos concernentes à formação da România. Estudo das principais características morfossintáticas e tendências fonéticas do latim às línguas românicas. Apresentação das possibilidades de se obter informação sobre o latim vulgar. Fatores linguísticos e extralinguísticos relacionados à mudança linguística. As situações de contato entre línguas e a interferência no seu desenvolvimento. A linguística histórica e sua relevância para os estudos linguísticos.
<b>Bibliografia Básica:</b>
ELIA, Sílvio. Preparação à linguística românica. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974. IORDAN, Iorgu. Introdução à linguística românica. Lisboa: Culbenkian, 1973. ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Àtica, 1992.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
CÂMARA, Jr. Joaquim Mattoso. História da linguística. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975. ELIA, Sílvio. Preparação à linguística românica. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974. LAUSER, H. Linguística românica: introdução e vocalismo. Lisboa: Culbenkian, 1973. MIAZZI, Maria Luíza. Introdução à linguística românica: história e métodos. São Paulo: Cultrix, 1972. NASCENTES, Antenor. Elementos de filologia românica. Rio de Janeiro: Simões, 1954.

<b>Atividade:FILOSOFIA DA LINGUAGEM</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
<b>Descrição:</b>				
A linguagem: fenômeno de comunicação e expressão. A filosofia da linguagem no contexto da Linguística. O Círculo de Viena e a Virada Linguística. Pensamento e linguagem. As diferentes concepções de linguagem na Filosofia Ocidental. Teorias do significado e da referência. Teorias da interpretação. A linguagem e o ser. Filosofia e Hermenêutica. Linguagem e humanidade. Filosofia da Linguagem e Literatura. Signo linguístico e dialogismo. Lacan e os estudos da linguística. O Discurso em Sigmund Freud e Michel Foucault. Jacques Derrida e a gramatologia. Filosofia da Linguagem e Semiótica.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ALSTON, William P. Filosofia da linguagem. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. ARAÚJO, Inês Lacerda. Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004. AUROUX, Sylvain. A filosofia da linguagem. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BAKHTIN, Mikhail (Voloshinov). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1979. DAVIDSON, Donald. Ensaio sobre a Verdade. São Paulo: UNIMARCO Editora, 2002. PENCO, Carlo. Introdução à Filosofia da Linguagem. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006. RORTY, Richard. A Filosofia e o espelho da natureza. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. Trad. Marcos G. Montagnoli; rev. trad. Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 1994.				

<b>Atividade:FONÉTICA E FONOLOGIA</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 34	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 34
<b>Descrição:</b>				
<p>Apresentação dos conceitos fundamentais e dos princípios de análise básicos nas áreas da fonética e da fonologia. Os estudos fonéticos articulatório e acústico. Descrição, classificação e transcrição de segmentos consonantais e de segmentos vocálicos.</p> <p>Apresentação do procedimento de análise fonológica segmental através do estudo dos conceitos de fonema, alofone, variação livre, distribuição complementar, neutralização e arquifonema. Análise de dados de diferentes línguas com a finalidade de apreensão dos conceitos.</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de exercícios e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>SOUZA, P. C; SANTOS, R. S. Fonética. In: FIORIN, J. (Org.). Introdução à Linguística I: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>SOUZA, P. C; SANTOS, R. S. Fonologia. In: FIORIN, J. (Org.). Introdução à Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2008.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
<p>BARBOSA, Jorge Morais. Introdução ao estudo da fonologia e morfologia do Português. Coimbra: Almedina, 1994.</p> <p>BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.</p> <p>CAGLIARI, L. C. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.</p> <p>CALLOU, Dinah &amp; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.</p> <p>MAIA, E. M. No reino da fala. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>MASSINI-CAGLIARI, G; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Orgs.). Introdução à Linguística 1: domínios e fronteiras. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MORI, A. C. Fonologia In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Orgs.). Introdução à Linguística 1: domínios e fronteiras. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>				

<b>Atividade:FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 34	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 34
<b>Descrição:</b>				
<p>Esta disciplina concentrar-se-á na descrição do sistema fonológico da língua portuguesa (vogais, consoantes, acento, sílaba), apresentando as interpretações e explicações dos fenômenos fonético-fonológicos fornecidas pelos principais estudos sobre essa parte da gramática do português. Por meio da interseção entre o padrão fonológico da língua e o sistema ortográfico do português, procurar-se-á elucidar motivações do nosso sistema de escrita alfabética</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

BARBOSA, Jorge Morais. Introdução ao estudo da fonologia e morfologia do Português. Coimbra: Almedina, 1994.

BISOL, Leda (org.). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão: livraria e editora, 1977. \_\_\_\_\_. Estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

KATO, Mary A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

PAULILO, Albano. Língua portuguesa: fonologia. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches-FASA, 1987

**Atividade:FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68 | CH. Prática: 0 | CH. Extensão: 0 | CH. Distância: 0 | CH Total: 68

**Descrição:**

Principais correntes teóricas da Linguística, tais como os paradigmas estruturalista, formalista e funcionalista de estudos linguísticos. A Linguística no Brasil e sua contribuição para o estudo e pesquisa de línguas indígenas. As pesquisas atuais no campo da Linguística estrangeira e brasileira.

**Bibliografia Básica:**

BENTES, Anna. Cristina e MUSSALIM, Fernanda. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 3 vols. São Paulo: Cortez, 2001-2004.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. História da Linguística. Petrópolis: Vozes, 1975.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Editora da UnB, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica. São Paulo: Ática, 1991.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. Línguas brasileiras. Rio de Janeiro: Loyola, 1998.

SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1996.

WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola, 2002.

**Atividade:INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68 | CH. Prática: 0 | CH. Extensão: 0 | CH. Distância: 0 | CH Total: 68

**Descrição:**

As três escolas: francesa (Saussure), americana (Peirce) e dos formalistas russos (Jakobson). Semiologia X Semiótica. A Semiótica do texto. Desdobramentos da semiótica na contemporaneidade: recursos e possibilidades. Roland Barthes, Greimas, Umberto Eco: perspectivas da semiótica. Escola de Semiótica: Tártu-Moscou. A semiótica e o discurso das artes: cinema, teatro, quadrinhos, música, fotografia, moda etc. A semiótica no Brasil: Lúcia Santaella.

**Bibliografia Básica:**

NÖTH, Winfried. Panorama da Semiótica: De Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995.

PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. 2.ed., São Paulo: Perspectiva, 1995.

SANTAELLA, Lucia. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.

**Bibliografia Complementar:**

ECO, Umberto. Tratado geral de Semiótica. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MACHADO, Irene. Escola de Semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da Cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

PIGNATARI, Décio. Semiótica & Literatura. 3. ed., São Paulo: Cultrix, 1987.

SANTAELLA, Lucia. Semiótica Aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

TREVIZAN, Zizi. O leitor e o diálogo dos signos. 2. ed. São Paulo: Clíper, 2002.

**Atividade: LATIM I**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Introdução ao estudo dos elementos da gramática da língua latina: as declinações, as conjugações verbais e a análise sintática dos casos latinos. Prática de tradução de textos considerados de iniciação. Prática da pesquisa etimológica de raízes latinas do léxico da língua portuguesa.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

CARDOSO, Zélia de A. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 2001.

GARCIA, Janete M. Introdução à teoria e prática do latim. 2. ed. Brasília: UnB, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

DESBORDES, F. Concepções de escrita em Roma antiga. São Paulo: Ática, 1995 .

FARIA, E. Dicionário escolar latino-português. Rio de Janeiro, MEC/FAE, 1953.

GARCIA, Janete. Língua Latina. Brasília: UnB, 2000.

REZENDE, Antonio. Latina essentia: preparação ao latim. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

WILLIAMS, Edwin. Do Latim ao português. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

**Atividade: LATIM II**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Morfologia latina: nomes (4ª e 5ª declinações), pronomes, preposições, conjunções, advérbios, voz passiva, verbos irregulares, depoentes e semidepoentes. Sintaxe latina: emprego dos casos, a frase latina, discurso direto e discurso indireto. Contribuição do latim para o português: história externa do latim, história interna da língua latina, o alfabeto latino, ortoépia e ortografia. Evolução do latim clássico ao português: vocalismo e consonantismo, metaplasmos, os casos latinos e as funções sintáticas do português, as formas sintéticas e as formas analíticas, a redução dos casos, a formação do léxico português.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

CARDOSO, Zélia de A. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 2001.

GARCIA, Janete M. Introdução à teoria e prática do latim. 2. ed. Brasília: UnB, 2000

**Bibliografia Complementar:**



FARIA, E. Dicionário escolar latino-português. Rio de Janeiro, MEC/FAE, 1953.  
 DESBORDES, F. Concepções de escrita em Roma antiga. São Paulo: Ática, 1995.  
 GARCIA, Janete. Língua Latina. Brasília: UnB, 2000.  
 REZENDE, Antonio. Latina essentia: preparação ao latim. Belo Horizonte:UFMG, 2000.  
 WILLIAMS, Edwin. Do Latim ao português. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

**Atividade:LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 38	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

O portador de necessidades educativas especiais na área de áudio comunicação: conceito e classificação. Identificação e atendimento. Escola inclusiva e interação com relações familiares. LIBRAS e formação de palavras. Estrutura da linguagem em LIBRAS. Formação do profissional de Língua Portuguesa intérprete em LIBRAS. LIBRAS nos espaços midiáticos. LIBRAS e identidade cultural. Construção de material didático com a Língua brasileira de sinais: quadrinhos, cartilhas, panfletos e outras mídias impressas. LIBRAS e tradução de signos. O debate da Língua brasileira de sinais no contexto da Educação básica. LIBRAS e outros sistemas de signos.

**Bibliografia Básica:**

FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.  
 FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Linguística e Filologia, 1995.  
 KARNOPP e QUADROS. Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

LIVRO DE LIBRAS. Disponível em: [http://www.libras.org.br/livro\\_libras.php](http://www.libras.org.br/livro_libras.php)  
 LODI, A.; HARRISON, K.; CAMPOS, S. & TESKE, O. (Org). Letramento e minorias. Porto Alegre: Editora Meditação, 2002.  
 QUADROS, R. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
 SALLES, H. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2002.  
 SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

**Atividade:LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL I (alemão)**

**Categoria:Optativa**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 38	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Desenvolvimento da competência de leitura em Língua Alemã a partir de textos autênticos, relacionados preferencialmente à área de Letras. Construção do sentido a partir dos elementos pré-linguísticos co-responsáveis pela configuração do texto, dos recursos linguísticos responsáveis pela unidade formal do texto e dos elementos que remetem às condições de produção de texto.

**Bibliografia Básica:**

BEUSCHEL-MENZE, Hertha. Deutsch leicht gelernt. Lichtenau. AOL Verlag, 2000.  
 GEORGIAKAKI, Manuela. Lesetraining. Ismaning. Max-Hueber-Verlag, 1998.  
 IRMEN, Dr. Friedrich; Kollert, Ana Maria Cortes. Dicionário de Bolso Português-alemão-Português. Berlin und München. Langenscheid KG, 1982.

**Bibliografia Complementar:**

FUHR, Gerhard. Gramática do Alemão Científico. Heidelberg: Julius Gross Verlag, 1989.  
GOETZE, L. & HESS-LUETTICH, E.W.B. Gramatik der deutschen Sprache. Sprachsystem und Sprachgebrauch. Muenchen, Knauer, 1992.  
SAVEDRA, M.M.G. Deutsch als Fachsprachen: Musik. Uerj: Rio de Janeiro, 2002, Mimeo.  
SCHNEIDER, W. Deutsch fuer Profis. Wege zu gutem Stil. (Taschenbuch).  
WEINRICH, H. Textgrammatik der deutschen Sprache. Mannheim: Dudenverlag, 1993.

**Atividade:LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL I (francês)****Categoria:Optativa****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 38	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Desenvolvimento da competência de leitura em língua francesa a partir de textos autênticos relacionados, preferencialmente, à área de Letras. Construção do sentido a partir dos elementos pré-linguísticos corresponsáveis pela configuração do texto, dos recursos linguísticos responsáveis pela unidade formal do texto e dos elementos que remetem às condições de produção do texto.

**Bibliografia Básica:**

COUTINHO, Maria de Guadalupe M. & SILVA, Valda Generino da. Lecture et compréhension. Pour une grammaire du texte écrit. João Pessoa: Manufatura, 2002.  
COURTILLON, J & SALINS, G-D. LIBRE ÉCHANGE 1. Paris: Les Éditions Didier, 1995.  
GRÉGOIRE, Maïa; THIÉVENAZ, Odile. Grammaire Progressive du français. Niveau Intermédiaire. Paris: CLE International, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

BESCHERELLE – L’art de conjuguer. Paris: Hatier.  
GRAMMAIRE DU FRANÇAIS - Cours de civilisation Française de la Sorbonne. Paris: HACHETTE F.L.E., 1991.  
MICRO-ROBERT. Dictionnaire de Français. Paris: Hachette.  
PETIT LAROUSSE. Français-Portugais/Portugais-Français. Paris: Larousse.  
VEIGA, Cláudio. A gramática nova do francês. São Paulo: Editora do Brasil, 1974.

**Atividade:LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL I (inglês)****Categoria:Optativa****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 38	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Desenvolvimento da competência de leitura em língua inglesa a partir de textos autênticos relacionados, preferencialmente, à área de Letras. Construção do sentido a partir dos elementos pré-linguísticos co-responsáveis pela configuração do texto, dos recursos linguísticos responsáveis pela unidade formal do texto e dos elementos que remetem às condições de produção do texto.

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, Antonia Dilamar & SAMPAIO, Santilha. Inglês instrumental. Caminhos para Leitura. Teresina: Alínea, 2002.  
GAMA, Ângela Nunes Martins da. et. al. Para Compreender textos em Inglês. 2 ed. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1997.  
NUTTAL, Christine. Teaching Reading Skills in a Foreign Language. Cambridge University Press, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

ALLIANDRO, H. Dicionário Escolar Inglês Português. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1995.  
MURPHY, Raymond. Basic Grammar in Use: Reference and Practice for Students of English. New York: Cambridge University Pr.  
OLIVEIRA, Sara Rejane de F. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília: Editora UNB, 1996.  
SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.  
TAYLOR, J. Gramática Delti da Língua Inglesa. Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro, 1995.

**Atividade: LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA****Categoria: Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Contextualização das literaturas africanas em língua portuguesa: visão geral das pesquisas e estudo de alguns autores e obras. A literatura afro-brasileira: discussões teóricas e estudo de alguns autores e obras. A importância do negro e do índio na formação: étnica, cultural, social, econômica e política brasileira. A influência africana na arte do século XX e no Modernismo brasileiro.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Manoel. Literaturas africanas em Língua Portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.  
SALLES, Vicente. O negro no Pará sob o regime da escravidão. 3. ed. Belém: IAP, Programa Raízes, 2005.  
SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidades: contornos literários. São Paulo: Ática, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. Cotia: Ateliê, 2005.  
CHAVES, Rita; MACÊDO, Tânia. Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.  
FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.  
LEITE, Ana Mafalda. Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais. Lisboa: Edições Colibri, 2003.  
SALGADO, Maria Teresa; SEPÚLVEDA, Maria do Carmo. África & Brasil: letras em laços. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

**Atividade: LITERATURA BRASILEIRA I: ERA COLONIAL****Categoria: Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Origem, conceituação e periodização da literatura brasileira. As primeiras manifestações literárias: os textos de informação e a produção de José de Anchieta. A Carta de Caminha e a Antropofagia de Oswald de Andrade. O maneirismo no Brasil. O Barroco no Brasil: a poesia de Gregório de Matos. O Rococó e o Neoclassicismo na arte de Aleijadinho. O Arcadismo no Brasil: o gênero épico em Basílio da Gama e em Santa Rita Durão; o gênero lírico em Tomás Antônio Gonzaga e Cláudio Manuel da Costa.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1986.  
 CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do Barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.  
 CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976, vol. I.

**Bibliografia Complementar:**

ÁVILA, Affonso. O lúdico e as projeções do mundo barroco. São Paulo: Perspectiva, 1986.  
 COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986, vol. I e vol. II.  
 HAUSER, Arnold. O maneirismo. São Paulo: Perspectiva, 1986.  
 MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.  
 NEVES, Auricléa Oliveira das. A Amazônia na visão dos viajantes séculos XVI e XVII: percurso e discurso. Manaus: Ed. Valer, 2011.

**Atividade: LITERATURA BRASILEIRA II: DO ROMANTISMO AO PARNASIANISMO**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

As origens do gênero romance no Brasil. O público leitor e o folhetim. A poesia romântica e suas fases no Brasil. Principais representantes e obras. A prosa romântica em seus aspectos urbanos, indianistas e regionais. Principais autores e obras. O teatro romântico. O traço naturalista do Realismo brasileiro. A revolução ficcional de Machado de Assis. A poesia parnasiana: estudo dos principais autores e obras.

**Bibliografia Básica:**

AMORA, Antônio Soares. O Romantismo. São Paulo: Cultrix, 1973.  
 BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1986.  
 CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976, vol. II.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, Augusto; CAMPOS, Haroldo de. Revisão de Sousândrade. 29. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.  
 CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1989.  
 CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. Do Romantismo ao Simbolismo. São Paulo: Difel, 1985.  
 COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986, vols. III e IV.  
 GUINSBURG, J. (Org.). O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

**Atividade: LITERATURA BRASILEIRA III: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

A poesia simbolista no Brasil: estilo, autores e influências. A transição poética em Augusto dos Anjos. A prosa Pré-modernista. A prosa na primeira geração modernista. O Modernismo de 30: estética e ideologias. O Modernismo de 45. Modernismo brasileiro e a nova geração poética. As faces poéticas de Carlos Drummond de Andrade.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1986.

BOSI, Alfredo. O pré-Modernismo, Vol. V da Col. A literatura brasileira. São Paulo Cultrix, 1973.

CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira: Modernismo. São Paulo: Difel, 1977.

**Bibliografia Complementar:**

ALAMBERT, Francisco. A semana de 22. A aventura modernista no Brasil. São Paulo: Scipione, 1992.

ÁVILA, Affonso. O Modernismo. São Paulo: Perspectiva. 1975.

BALAKIAN, Anna. O Simbolismo. São Paulo: Perspectiva, 1985.

CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas. São Paulo: Perspectiva.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

**Atividade: LITERATURA BRASILEIRA IV: DO PRÉ-MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Poesia e construtivismo em João Cabral de Melo Neto. As Vanguardas poéticas no Brasil: Concretismo, Neoconcretismo, Poema Processo e Poesia Marginal. As poéticas femininas. Perspectivas atuais da poesia brasileira.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1986.

BOSI, Alfredo. O pré-Modernismo, Vol. V da Col. A literatura brasileira. São Paulo Cultrix, 1973.

CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira: Modernismo. São Paulo: Difel, 1977

**Bibliografia Complementar:**

ALAMBERT, Francisco. A aventura modernista no Brasil. São Paulo: Scipione, 1992.

ÁVILA, Affonso. O Modernismo. São Paulo: Perspectiva. 1975.

BALAKIAN, Anna. O Simbolismo. São Paulo: Perspectiva, 1985.

CAMPOS, Augusto de. Balanço da bossa e outras bossas. São Paulo: Perspectiva.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

**Atividade: LITERATURA COMPARADA**

**Categoria: Optativa**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Estudo Introdutório de Literatura Comparada. Evolução dos Estudos de Literatura Comparada: França e Estados Unidos. Conceitos Clássicos da Literatura Comparada: a questão da influência. Originalidade. Cânone. Plágio. A Literatura Comparada no Brasil. A Intertextualidade: Conceito de Intertextualidade. Alguns Conceitos Afins da Intertextualidade. Processos de Recriação Textual: Paródia. Paráfrase. Estilização. A Tradução intersemiótica. Apropriação literária. A relação entre as artes: a interdisciplinaridade e a transculturalidade.

**Bibliografia Básica:**

BRUNEL, Pierre (et alii). Que é Literatura Comparada. São Paulo: Perspectiva, 1987.  
 CARVALHAL, Tania Franco. Literatura Comparada. São Paulo: Ática, 1986.  
 NITRINI, Sandra. Literatura Comparada. São Paulo: EDUSP, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHAL, Tania Franco. O próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.  
 CHALHUB, Samira. A metalinguagem. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.  
 COUTINHO, Eduardo F. Literatura comparada na América Latina: ensaios. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.  
 HENRIQUES, Ana Lucia de Souza (Org.). Literatura e Comparativismo. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.  
 SANT'ANNA, Affonso Romano de. Paródia, paráfrase & cia. São Paulo: Ática, 1985.

**Atividade: LITERATURA PORTUGUESA I: ERA MEDIEVAL**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Introdução ao estudo da Literatura Portuguesa. Formação histórica do Portugal medieval. O caráter normativo e finalista da Literatura Portuguesa dos séculos XII, XIII e XIV. Períodos e caracteres gerais da Literatura Portuguesa. O lirismo galego-português. A lírica trovadoresca: os cancioneiros, os gêneros e as espécies literárias. O nascimento da prosa portuguesa. A prosa de ficção: a novela de cavalaria. O Amadis de Gaula. A poesia palaciana e as características pré-renascentistas do Cancioneiro Geral.

**Bibliografia Básica:**

AMORA, Antônio Soares. Presença da Literatura Portuguesa. 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1974. 5v.  
 BERARDINELLI, Cleonice. Estudos Camonianos. Ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Cátedra Pe. Antônio Vieira, 2000.  
 BUESCU, Maria Leonor Carvalhão. Literatura Portuguesa Clássica. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Joaquim Barradas de. O Renascimento Português: em busca de sua especificidade. Lisboa: IN-CM, 1980.

CIDADE, Hernâni. Lições de Literatura Portuguesa. 6. ed. Coimbra: Coimbra, 1975. v. 1.

GUINSBURG, J. (Org.). Classicismo. São Paulo: Perspectiva, 1999.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. Tradução por Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa. 15. ed. Porto: Porto, 1989.

**Atividade: LITERATURA PORTUGUESA II: ERA CLÁSSICA**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

O teatro de Gil Vicente: autos e farsas. O Renascimento português: a importância de Sá de Miranda. Poesia épica e lírica de Camões. Principais representantes do Maneirismo e do Barroco em Portugal. Os Sermões de Antonio Vieira. O Neoclassicismo no contexto da Arte: pintura, arquitetura e literatura. A poética de Bocage: Arcadismo, Neoclassicismo e Pré-romantismo.

**Bibliografia Básica:**

AMORA, António Soares. Presença da Literatura Portuguesa. 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1974. 5v.

CIDADE, Hernâni. Lições de Literatura Portuguesa. 6. ed. Coimbra: Coimbra, 1975. v. 1.

COELHO, Jacinto do Prado. Problemática da história literária. 2. ed. Lisboa: Ática, 1961.

**Bibliografia Complementar:**

D'ANGELO, Paolo. A Estética do Romantismo. Trad. Isabel Teresa Santos. Lisboa: Estampa, 1997.

FRANÇA, José Augusto. O Romantismo em Portugal. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

GOMES, Álvaro Cardoso; VECHI, Carlos Alberto. A estética romântica: textos doutrinários comentados. São Paulo: Atlas, 1992.

GUINSBURG, J. (Org.). O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.

**Atividade: LITERATURA PORTUGUESA III: DO ROMANTISMO AO REALISMO**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

O Romantismo na Europa: França, Inglaterra e Alemanha. As origens do Romantismo em Portugal. A importância literária de Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco. O Realismo na França: Gustave Flaubert e Émile Zola. O romance Realista e Naturalista de Eça de Queiroz. A poesia de Guerra Junqueiro. A poesia social e filosófica de Antero de Quental. O Impressionismo e o Naturalismo na poética de Cesário Verde.

**Bibliografia Básica:**

MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

REIS, Carlos. O discurso ideológico do neo-realismo português. Coimbra: Almedina, 1983.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa. 15. ed. Porto: Porto, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

BUESCU, Maria Leonor Carvalhão: História da literatura. 2. ed. Lisboa. Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1994.

COELHO; Jacinto Prado (ed.). Dicionário de literatura: literatura portuguesa, brasileira, galega, estilística literária. 5 vol. 3. ed. Porto: Figueirinhas. 1987.

FERREIRA, João Palma: Literatura portuguesa: história e crítica. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. 1985.

GARCEZ, Maria Helena Nery. "Bolor". In: A ficção portuguesa contemporânea (1960-1970). São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979. p. 80-92. [Boletim, n. ° 16].

**Atividade:LITERATURA PORTUGUESA IV: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORANEIDADE****Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Estudo do Simbolismo, origens e características. Poesia e prosa simbolistas: Camilo Pessanha, Antonio Nobre e Eugênio de Castro. O surgimento do Modernismo em Portugal. Teixeira de Pascoaes. O Orfismo. Fernando Pessoa e a heteronímia. Almada Negreiros. A poética vanguardista de Mário de Sá-Carneiro. Florbela Espanca e o lirismo português. O Presencismo. José Régio. Miguel Torga. O Neo-Realismo. A atualidade: estudo de autores e obras mais significativas.

**Bibliografia Básica:**

MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. 24 .ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

REIS, Carlos. O discurso ideológico do neo-realismo português. Coimbra: Almedina, 1983.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa. 15. ed. Porto: Porto, 1989

**Bibliografia Complementar:**

BUESCU, Maria Leonor Carvalhão: História da literatura. 2. ed. Lisboa. Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1994.

COELHO; Jacinto Prado (ed.). Dicionário de literatura: literatura portuguesa, brasileira, galega, estilística literária. 5 vol. 3. ed. Porto: Figueirinhas. 1987.

FERREIRA, João Palma: Literatura portuguesa: história e crítica. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. 1985.

GARCEZ, Maria Helena Nery. "Bolor". In: A ficção portuguesa contemporânea (1960-1970). São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979. p. 80-92. [Boletim, n. ° 16].

**Atividade:METODOLOGIA DA PESQUISA****Categoria:Obrigatoria****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Pesquisa e produção do pensamento científico. Estrutura e organização de trabalhos acadêmicos. As normas gerais da ABNT. Tipos de pesquisa e caracterização. Abordagens, métodos e técnicas de investigação. Planejamento e elaboração de projeto e anteprojeto de pesquisa. Instrumentos e técnicas de coletas de dados. A pesquisa acadêmica. A entrevista. A pesquisa linguística e literária. Aspectos teórico-práticos do trabalho monográfico. A importância do trabalho de campo e a ética da pesquisa.

**Bibliografia Básica:**



BIACHETI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo. A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.  
 DEMO, Pedro. Pesquisa e informação qualitativa. Campinas, SP: Papyrus, 2001.  
 FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

MACHADO, Maria Novais da Mata. Entrevista de Pesquisa: a interação pesquisador/entrevistado. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.  
 MINAYO, M. Cecília de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.  
 MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.  
 \_\_\_\_\_. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva; Jeanne Sawaya. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009.  
 OLIVEIRA, Inês B; ALVES, Nilda (Org.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas. Sobre rede de saberes. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.

**Atividade: MORFOLOGIA**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

O objeto de estudo da morfologia. Identificação de morfemas. O conceito de alomorfes. Processos morfológicos de adição (prefixação, sufixação, infixação), reduplicação, alternância e subtração. Diferenças entre morfologia flexional e morfologia derivacional. A morfologia e as teorias linguísticas.

**Bibliografia Básica:**

PETTER, Margarida. Morfologia. In: FIORIN, José Luiz (Org.) Introdução à linguística I: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2010.  
 ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.  
 SANDALO, Filomena. Morfologia. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Orgs.). Introdução à Linguística 1: domínios e fronteiras. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

GLEASON, H. A. Introdução à linguística descritiva. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.  
 PICKET, V; ELSON, B. Introdução à morfologia e à sintaxe. Petrópolis: Vozes, 1973.  
 SANDMANN, Antonio José. Morfologia geral. São Paulo: Contexto, 1991.  
 WIESEMAN, V; MATTOS, R. Metodologia da análise gramatical. Petrópolis: Vozes, 1980.

**Atividade: OFICINA DE ARTE E LITERATURA: PRÁTICA DE ENSINO**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 68	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

O ensino de literatura: discussões teóricas. O texto literário: ensino e interdisciplinaridade. Cinema, os quadrinhos e o RPG: práticas para o Ensino Fundamental e Médio. A poesia, a pintura e a música no contexto de sala de aula (relações interdisciplinares e intersemióticas). Literatura infanto-juvenil e Ensino: o trabalho com as imagens, as narrativas e ilustrações. O trabalho em sala de aula com as adaptações literárias. A literatura no ciberespaço: sites, blogs, livros virtuais, poéticas digitais. A criação de projetos de leitura no âmbito escolar. O best seller e o mercado dos livros.

**Bibliografia Básica:**

AGUIAR, Vera Teixeira de. O verbal e o não verbal. São Paulo: UNESP, 2004.  
 BRANDÃO, H. N. (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.  
 CANCLINI, Nestor Garcia Canclini. Das utopias ao mercado. In: Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade. Trad. Ana Regina Lessa, Heloísa Pezza Cintrão e Gênese Andrade. São Paulo: EDUSP, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p.169-191.  
 FERREIRA, Jerusa Pires. Cultura das bordas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.  
 LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2002.  
 NASCIMENTO, Evando. Ângulos: Literatura & outras artes – Ensaios. Chapecó: Argos, 2002.  
 PELLEGRINI, Tânia (Org.). Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações. In: Literatura, cinema e televisão. São Paulo: Senac, Instituto Itaú Cultural, 2003.

**Atividade: OFICINA DE AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS**

**Categoria: Obrigatória**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 38	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Apresenta e discute as diferentes modalidades de avaliação da aprendizagem, mostrando como as práticas avaliativas se articulam a concepções subjacentes de língua e de ensino/aprendizagem de língua. Situa as atividades avaliativas nos diferentes planos de regulação do sistema educacional, da intervenção pedagógica e da aprendizagem, propondo atividades a partir dessas diferentes perspectivas para avaliação do ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

**Bibliografia Básica:**

AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2000.  
 ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).  
 BELTRAN, José Luís. A avaliação no ensino de português. In: O ensino de português: intenção ou realidade. São Paulo: Moraes, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

CAGLIARI, Luís Carlos. Ditados e Ditadores, entendidos e entendedentes. In: TASCA, Maria (org.). Desenvolvendo a língua falada e escrita. Porto Alegre: Sagra, 1990.

CUNHA, Myriam Crestian Chaves da. A avaliação formativa: estratégia didática para ensino-aprendizagem da língua materna. Belém. Moara. (Revista dos Cursos de Pós-graduação), n. 09, 1998, p. 105-133.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

PEREIRA, Ana Dilma de Almeida. A problemática da intervenção em uma abordagem interacional de ensino-aprendizagem da língua materna. Dissertação de mestrado. Belém, UFPA, 2001.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.

**Atividade: OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 68	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Leitura e produção de textos, visando desenvolver habilidades de elaboração de textos acadêmicos orais e escritos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Premissas para elaboração de artigos científicos. Bases para a elaboração de textos dissertativos. Elaboração de resenhas, fichamentos, resumos e ensaios. Apresentação e organização de seminários e comunicações de pesquisa em eventos acadêmicos.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Maria Margarida; HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS – ABNT. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 1989. Coletânea de normas.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas. 15. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias: trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisa, relatórios de pesquisa, dissertações, 50 resumos de dissertações. São Paulo: Atlas, 1990.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**Atividade: OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 68	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Discussão das teorias de produção e compreensão textuais. Práticas metodológicas do processo de leitura de textos científicos e literários. O processo textual numa perspectiva enunciativa. Constituição e funcionamento do texto escrito. Produção textual.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).

CAGLIARI, Luís Carlos. Ditados e Ditadores, entendidos e entendedentes. In: TASCA, Maria (Org.). Desenvolvendo a língua falada e escrita. Porto Alegre: Sagra, 1990.

CASTILHO, Ataliba de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, José Carlos Chaves da & CUNHA, Myriam Crestian Chaves da (org.). Pragmática linguística e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação. Belém: EDUFPA, 2000.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DIONÍSIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de uso do português. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

**Atividade: OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 68	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Reflexão sobre espaço das habilidades orais no ensino de línguas. Abordagem pragmática sugerindo pistas e atividades para aperfeiçoar a interação e a produção oral em situações reais e simuladas de comunicação. Discussão das teorias de produção e compreensão textuais. Processo de ensino-aprendizagem da compreensão textual. O processo textual numa perspectiva enunciativa.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).

CAGLIARI, Luís Carlos. Ditados e Ditadores, entendidos e entendedentes. In: TASCA, Maria (Org.). Desenvolvendo a língua falada e escrita. Porto Alegre: Sagra, 1990.

CASTILHO, Ataliba de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, José Carlos Chaves da & CUNHA, Myriam Crestian Chaves da (org.). Pragmática linguística e ensino-aprendizagem do português: reflexão e ação. Belém: EDUFPA, 2000.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DIONÍSIO, Angela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de uso do português. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

<b>Atividade:OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS</b>				
<b>Categoria:Obrigatoria</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 68	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
<b>Descrição:</b>				
Observação e apreensão do funcionamento de diferentes gêneros textuais; uso adequado desses gêneros em diferentes situações discursivas; reflexão sobre seu uso no sistema escolar; planejamento de sequências didáticas para o ensino de alguns desses gêneros. A questão intercultural: análise dos gêneros na oralidade. Os gêneros emergentes na mídia virtual. Visão dos PCN's a respeito dos gêneros.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BRANDÃO, Helena M. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000. DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
BRANDÃO, H. H.N. Gêneros do discurso na escola: Mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 1999. CALIL, Eduardo (Org.). Trilhas da escrita: autoria, leitura e ensino. São Paulo: Cortez, 2007. FARACO, Carlos Alberto. Linguagem & Diálogo: as idéias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. KLEIMAN, ÂNGELA, MORAES, Silvia. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos das escolas. Campinas : Mercado de Letras, 2001. MICHELETTI, Guaraciaba (Org.). Enunciação e Gêneros discursivos. São Paulo: Cortez, 2008.				

<b>Atividade:PANORAMA DA LITERATURA AMAZÔNICA</b>				
<b>Categoria:Optativa</b>				
<b>Cargas Horárias:</b>				
CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
<b>Descrição:</b>				
A ficção Naturalista de Inglês de Sousa. O Modernismo no Pará e o Grupo dos Novos. A Revista Belém Nova e a fundação do Modernismo paraense. Os Manifestos literários no Pará e sua relação com os Manifestos de Oswald de Andrade. A poética modernista de Bruno de Menezes. Estudo da Crônica paraense. Análise e recepção crítica da ficção de Dalcídio Jurandir. O Modernismo de 45 e o Suplemento da Folha do Norte. A crítica literária de Benedito Nunes. A poética pós-modernista de Max Martins. A ficção contemporânea de Haroldo Maranhão, Maria Lúcia Medeiros, Milton Hatoum, Márcio Souza e Carlos Corrêa Santos.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

BARRETO, Mauro Vianna. O Romance da Vida Amazônica: uma leitura socioantropológica da obra literária de Inglês de Sousa. Belém: Letras à Margem, 2003.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Letras insulares: Leituras e formas da história no Modernismo brasileiro. In: CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. História contada: capítulos de história social da literatura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1998.

MEIRA, Clóvis, ILDONE, José, CASTRO, Acyr. Introdução à Literatura no Pará. Belém: Cejup, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

COELHO, Marinilce. O Grupo dos Novos: Memória literária de Belém do Pará. Belém: EDUFPA, 2005.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Os vândalos do apocalipse e outras histórias: arte e literatura no Pará dos anos 20. Belém: IAP, 2012.

MEIRA, Clóvis, ILDONE, José, CASTRO, Acyr. Introdução à Literatura no Pará. Belém: Cejup, 1990.

MENEZES, Bruno de. Obras Completas de Bruno de Menezes. Belém: Secretaria Estadual de Cultura; Conselho Estadual de Cultura, 1993. 3.v

NUNES, Paulo. Aquonarrativa: uma leitura de Chove nos campos de Cachoeira, de Dalcídio Jurandir. In: FARES, Josse & NUNES, Paulo. Pedras de Encantaria. Belém: Unama, 2001.

**Atividade:POLÍTICA EDUCACIONAL**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

O papel político do Estado na sociedade suas e implicações na Educação. A educação na nova ordem mundial. Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da Educação brasileira. O papel dos organismos internacionais na formulação e financiamento das políticas de educação na América Latina e no Brasil. Os planos educacionais: nacional, estadual e municipal.

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996. Brasília-DF.

BRZEZINSK, Iria (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, Luiz Antonio. Os parâmetros curriculares para o ensino fundamental: convívio social e ética. In: Cadernos de Pesquisa, nº 99. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1996. p. 60-72.

CHAUI, Marilena. A universidade hoje. In: Revista Praga, nº 6. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 23-32.

COSTA, Marisa Vorraber (org). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.

DAWBOR, Ladislau. Reordenamento do poder e políticas neoliberais. In: GADELHA, Regina Maria Fonseca (org). Globalização, metropolização e políticas neoliberais. EDUC. 1997, p. 97-110.

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997.

**Atividade:PSICOLINGUÍSTICA**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Fundamentos de psicolinguística. O lugar da psicologia nos estudos da linguagem. Modelos/teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e da linguagem escrita. Modelos/teorias de aquisição e desenvolvimento de segunda língua. Relação pensamento/linguagem.

**Bibliografia Básica:**

ABRAÇADO, Jussara. Ordem das palavras: da linguagem infantil ao português coloquial. Niterói : EDUFF, 2003.

ALBANO, Eleonora. O psicolinguísta convertido. In: Cadernos de Estudos linguísticos, nº 13. Campinas: IEL/UNICAMPI, 1987, p. 41-48.

DEESE, James. Psicolinguística. Petrópolis : Vozes, 1976.

FLETCHER, Paul; MACWHINNEY, Brian. Compêndio da linguagem da criança. Artes Médicas. Letras de Hoje. Porto Alegre. v. 33, nº 2, junho de 1998.

**Bibliografia Complementar:**

PIATELLE-PALMARIN (Org.). Teorias da linguagem. Teorias da aprendizagem. O debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky. Trad. De Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1983.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à psicolinguística. São Paulo : Ática, 1991.

SLOBIN, Dan Isaac. Psicolinguística. Trad. De Rossine Salles Fernandes. São Paulo: Nacional/Edusp, 1980.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**Atividade:PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento Processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano: contribuição para o processo educacional. Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional brasileiro e modelos de intervenção.

**Bibliografia Básica:**

BOCK, Ana Maria Bahia & outros. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo, Editora Saraiva, 1999.

GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. Fundamentos Psicobiológicos da Educação. Belo Horizonte: Editora LÊ, 1987.

**Bibliografia Complementar:**

FALÇAO, Gerson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo. Ática, 1986.

FERREIRA, May Guimarães. Psicologia Educacional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1987.

MOREIRA, Antônio Marcos. Ensino Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

PATTO, Maria Helena. Introdução à Psicologia Escolar. Rio de Janeiro. Vozes, 1987.

VYGOTSKY, Lev. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**Atividade: RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 30	CH. Prática: 38	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	-----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Disciplina de caráter teórico-prático que tem por objetivo discutir a importância do uso das novas tecnologias no ensino-aprendizagem de língua materna e sua contribuição para a formação de um leitor/produtor atualizado com as variadas formas de atuação nessa nova modalidade comunicacional. Avaliação e seleção de softwares que estejam em consonância com os objetivos educacionais previstos pelos PCN's referentes ao ensino de língua materna.

**Bibliografia Básica:**

BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida. Educação e tecnologia. In: Educação & tecnologia. Revista Técnico Científica dos Programas de Pós-graduação em Tecnologias dos CEFETs PR/MG/RJ, Curitiba, Ano I, abr. 1997, p. 4-29.

FERNANDO, José de Almeida. Educação de Informática: os computadores na escola. 4. ed. São Paulo. Cortez. 2009.

GOMES, Margarida V. Educação em Rede: uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

FERRÉS, J. Vídeo e educação. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MACIEL, Ira Maria. EAD: construindo significados. In: Revista ADVIR, Rio de Janeiro, p. 47-55, set. 2001.

OLIVEIRA, José Marcio A de. Escrevendo com o computador na sala de aula. São Paulo. Cortez. 2006.

SAMPAIO, Marisa Narciso & LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. Petrópolis: Vozes, 1999.

**Atividade: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA**

**Categoria: Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**



Conceitos básicos em semântica e pragmática: sentido e referência, expressões referenciais e predicados, dêixis, relações de sentido e relações lógicas; a teoria da enunciação, a teoria dos atos de fala e implicaturas conversacionais.

**Bibliografia Básica:**

PIETROFORTE, A. V. S; LOPES, I. Semântica lexical. In: FIORIN, J. (Org.). Introdução à Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2008.  
CUNHA, J.C.C. Pragmática linguística e didática das línguas. Belém: UFPA, 1991.  
DUCROT, O. Princípios de semântica linguística. São Paulo: Cultrix, 1982.

**Bibliografia Complementar:**

GALMICHE, M. Semântica gerativa. Lisboa: Presença, 1989.  
GREIMAS, A. J. Semântica estrutural. São Paulo: Cultrix, 1976.  
ILARI, R. Introdução à semântica. São Paulo: Contexto, 2000.  
MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. São Paulo : Cortez, 2001.  
MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

**Atividade:SINTAXE**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

O objeto de estudo da sintaxe. Propriedades morfológicas, distribucionais e semânticas para identificação das categorias ou classes gramaticais. Predicados e argumentos. Funções sintáticas. Papéis semânticos ou temáticos. Coordenação e subordinação.

**Bibliografia Básica:**

NEGRÃO, E; SCHER, A. P; VIOTTI, E. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. (Org.). Introdução à Linguística I: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2008.  
PERINI, M. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
PERINI, M. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BECHARA, Evanildo. Lições de português pela análise sintática. 18. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.  
BERLINCK, R. A; AUGUSTO, M; SCHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (orgs.). Introdução à Linguística 1: domínios e fronteiras. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011,  
MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2007.  
OTHERO, G. A. A gramática da frase em português: algumas reflexões para a formalização da estrutura frasal em português. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

**Atividade:SOCIOLINGUÍSTICA**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

O contexto sócio-histórico da sociolinguística. William Labov e o desenvolvimento da sociolinguística. A pesquisa sociolinguística: teoria, método e objeto. Variação e Mudança linguísticas. Tipos de Mudanças. Variação e mudança no português brasileiro. Processos linguísticos e socioculturais envolvidos na formação do português brasileiro. Variação linguística e ensino de língua. Reflexões sobre a prática de ensino de língua materna no ensino fundamental e médio.

**Bibliografia Básica:**

BAGNO, Marcos. O preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.  
 CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.  
 TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

BAGNO, Marcos. Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2001.  
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.  
 BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. In: BOURDIEU, Pierre. Sociologia. São Paulo: Ática, 1994, pp. 83-156.  
 RECTOR, Mônica. A fala dos jovens. Petrópolis: Vozes, 1994.  
 RONCARATI, Cláudia, ABRAÇADO, Jussara. (orgs) Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rios de Janeiro: 7Letras, 2003.

**Atividade:TEORIA E ANÁLISE DAS LINGUAGENS NARRATIVAS**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Da epopeia ao romance moderno. A narrativa oral. Conceito e estrutura do romance. Conceito e estrutura do conto. O conto fantástico-maravilhoso e o conto moderno. Conceito e estrutura da novela. Conceito e estrutura da crônica. A teoria da crônica. Crônica e jornalismo. O folhetim moderno. Literatura e outras artes.

**Bibliografia Básica:**

BARTHES, Roland (et al). Análise estrutural da narrativa. Petrópolis: Vozes, 1972.  
 JOSEF, Bella. A máscara e o enigma: A modernidade da representação à transgressão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.  
 MOISÉS, Massaud. A crítica literária: prosa. São Paulo: Cultrix, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

CIRNE, Moacy. Quadrinhos, sedução e paixão. Petrópolis: Vozes, 2000.  
 DIMAS GOTLIB, Nádia Batella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 2001.  
 NASCIMENTO, Evando. Ângulos: Literatura & outras artes – Ensaios. Chapecó: Argos, 2002.  
 PROPP, Vladimir I. Morfologia do conto maravilhoso. Trad. Jasna Paravich Sarhan. Rio de Janeiro: Forense, 1984.  
 SANT'ANNA, Afonso Romano de. Análise estrutural de romances brasileiros. Petrópolis: Vozes, 1984.

**Atividade:TEORIA E ESTILÍSTICA DO POEMA**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 34	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 34
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Teoria do poema. As funções da linguagem e a poética segundo Roman Jakobson. A Estilística: as figuras de estilo e a Semântica. Semiótica e poesia. Poesia não-linear, poesia não-verbal (visual). Formas líricas fixas. Poesia, Música e Vanguarda.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Haroldo de. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 1977.  
GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons e ritmos. São Paulo: Ática, 1987.  
PIGNATARI, Décio. O que é comunicação poética. 8. ed. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem & outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992.  
MENEZES, Philadelpho. Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea. Campinas, São Paulo: Ed. UNICAMP, 1991.  
PLAZA, Julio. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
POUND, Ezra. ABC da Literatura. São Paulo: Cultrix, 2006.  
SANT'ANNA, Affonso Romano de. Música Popular e Moderna Poesia Brasileira. São Paulo: Landmark, 2004.

**Atividade:TÓPICOS DE TEORIA LITERÁRIA**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

A poética de Aristóteles. Estudo dos Gêneros Literários (origem e evolução). O Gênero Lírico. O Gênero épico. Teoria e estrutura da epopeia. A hibridização dos gêneros. A importância da Teoria Literária. Conceitos de Literatura. Literatura e sociedade. Teorias literárias do século XX.

**Bibliografia Básica:**

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. Teoria da Literatura. 4. ed. Coimbra: Almedina, 1982.  
ARISTÓTELES, HORÁCIO & LONGINO. Crítica e Teoria Literária na Antiguidade. Trad. Davi Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 1989.  
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: Literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão & Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BERGEZ, Daniel (et. all). Métodos críticos para análise literária. Trad. Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
CAMPOS, Haroldo. Ruptura dos gêneros na literatura Latino-Americana. São Paulo: Perspectiva, 1977.  
KOTHE, Flávio R. Fundamentos da teoria literária. Brasília: UnB, 2002.  
SAMUEL, Rogel. Manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes, 1986.  
SOUZA, Roberto. A Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 2002.

**Atividade:TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Categoria:Obrigatoria**

**Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 68	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 68
-----------------	----------------	-----------------	------------------	--------------

**Descrição:**

Monografia de iniciação científica de acordo com as diretrizes básicas para desenvolver atividades de pesquisa, articulando os fundamentos filosóficos, epistemológicos e éticos com as orientações técnicas.

**Bibliografia Básica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração: NBR 6023. São Paulo: ABNT, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6. ed. rev. e ampliada. Belo. Horizonte: UFMG, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2001.

MACHADO, Anna Rachel. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCONI, Marina Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação científica: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

## ANEXO VII REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FORMAÇÃO

Turno:Matutino

1° período	2° período	3° período	4° período	5° período	6° período	7° período	8° período
FILOLOGIA ROMÂNICA CH: 68	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS CH: 34	LITERATURA PORTUGUESA I: ERA MEDIEVAL CH: 68	TEORIA E ANÁLISE DAS LINGUAGENS NARRATIVAS CH: 68	LITERATURA BRASILEIRA III: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORAN EIDADE CH: 68	POLÍTICA EDUCACIONAL CH: 68	METODOLOGIA DA PESQUISA CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR IV CH: 102
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS CH: 68	FILOSOFIA DA LINGUAGEM CH: 68	LATIM II CH: 68	LITERATURA BRASILEIRA II: DO ROMANTISMO AO PARNASIANISM O CH: 68	LITERATURA PORTUGUESA III: DO ROMANTISMO AO REALISMO CH: 68	LITERATURA PORTUGUESA IV: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORAN EIDADE CH: 68	LITERATURA BRASILEIRA IV: DO PRÉ-MODERNIS MO À CONTEMPORAN EIDADE CH: 68	LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEI RA CH: 68
LATIM I CH: 68	TEORIA E ESTILÍSTICA DO POEMA CH: 34	LITERATURA BRASILEIRA I: ERA COLONIAL CH: 68	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS CH: 68	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA CH: 68	RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR III CH: 102	OFICINA DE ARTE E LITERATURA: PRÁTICA DE ENSINO CH: 68
OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS CH: 68	FONÉTICA E FONOLOGIA CH: 34	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS CH: 68	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR I CH: 102	SINTAXE CH: 68	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA CH: 68	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CH: 68
TÓPICOS DE TEORIA LITERÁRIA CH: 68	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS CH: 68	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS CH: 68	PSICOLINGUÍSTI CA CH: 68	SOCIOLINGUÍSTI CA CH: 68	OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS CH: 68	OFICINA DE AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS CH: 68	
FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS CH: 68			LITERATURA PORTUGUESA II: ERA CLÁSSICA CH: 68	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR II CH: 102		
			MORFOLOGIA CH: 68				

Turno:Noturno

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
FILOLOGIA ROMÂNICA CH: 68	FILOSOFIA DA LINGUAGEM CH: 68	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS CH: 68	PSICOLINGÜÍSTICA CH: 68	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR II CH: 102	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR IV CH: 102
FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS CH: 68	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS CH: 68	LITERATURA PORTUGUESA I: ERA MEDIEVAL CH: 68	LITERATURA PORTUGUESA II: ERA CLÁSSICA CH: 68	LITERATURA BRASILEIRA III: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORAN EIDADE CH: 68	OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS CH: 68	OFICINA DE AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS CH: 68	LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA CH: 68
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS CH: 68	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS CH: 34	LATIM II CH: 68	LITERATURA BRASILEIRA II: DO ROMANTISMO AO PARNASIANISMO CH: 68	SOCIOLINGÜÍSTICA CH: 68	RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR III CH: 102	OFICINA DE ARTE E LITERATURA: PRÁTICA DE ENSINO CH: 68
TÓPICOS DE TEORIA LITERÁRIA CH: 68	TEORIA E ESTILÍSTICA DO POEMA CH: 34	LITERATURA BRASILEIRA I: ERA COLONIAL CH: 68	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS CH: 68	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM CH: 68	SINTAXE CH: 68	METODOLOGIA DA PESQUISA CH: 68	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CH: 68
OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS CH: 68	FONÉTICA E FONOLOGIA CH: 34	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS CH: 68	TEORIA E ANÁLISE DAS LINGUAGENS NARRATIVAS CH: 68	LITERATURA PORTUGUESA III: DO ROMANTISMO AO REALISMO CH: 68	LITERATURA PORTUGUESA IV: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORAN EIDADE CH: 68	LITERATURA BRASILEIRA IV: DO PRÉ-MODERNISMO À CONTEMPORAN EIDADE CH: 68	
LATIM I CH: 68			MORFOLOGIA CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR I CH: 102	POLÍTICA EDUCACIONAL CH: 68		

Turno: Integral

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
FUNDAMENTOS DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS CH: 68	FILOSOFIA DA LINGUAGEM CH: 68	LITERATURA BRASILEIRA I: ERA COLONIAL CH: 68	LITERATURA PORTUGUESA II: ERA CLÁSSICA CH: 68	SOCIOLINGÜÍSTICA CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR II CH: 102	OFICINA DE AVALIAÇÃO EM PORTUGUÊS CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR IV CH: 102
FILOLOGIA ROMÂNICA CH: 68	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS CH: 34	LITERATURA PORTUGUESA I: ERA MEDIEVAL CH: 68	MORFOLOGIA CH: 68	LITERATURA BRASILEIRA III: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORAN EIDADE CH: 68	SINTAXE CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR III CH: 102	LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA CH: 68
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS CH: 68	FONÉTICA E FONOLOGIA CH: 34	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS CH: 68	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA EM PORTUGUÊS CH: 68	ESTÁGIO CURRICULAR I CH: 102	LITERATURA PORTUGUESA IV: DO SIMBOLISMO À CONTEMPORAN EIDADE CH: 68	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA CH: 68	OFICINA DE ARTE E LITERATURA: PRÁTICA DE ENSINO CH: 68
TÓPICOS DE TEORIA LITERÁRIA CH: 68	TEORIA E ESTILÍSTICA DO POEMA CH: 34	LATIM II CH: 68	PSICOLINGÜÍSTICA CH: 68	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA CH: 68	RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS CH: 68	LITERATURA BRASILEIRA IV: DO PRÉ-MODERNISMO À CONTEMPORAN EIDADE CH: 68	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CH: 68
LATIM I CH: 68	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS CH: 68	OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS CH: 68	LITERATURA BRASILEIRA II: DO ROMANTISMO AO PARNASIANISM O CH: 68	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM CH: 68	POLÍTICA EDUCACIONAL CH: 68	METODOLOGIA DA PESQUISA CH: 68	
OFICINA DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS CH: 68			TEORIA E ANÁLISE DAS LINGUAGENS NARRATIVAS CH: 68	LITERATURA PORTUGUESA III: DO ROMANTISMO AO REALISMO CH: 68	OFICINA DE DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS CH: 68		